ESPORTE Ilustrado

Nº 535 8-7-48



CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

FLUMINENSE CAMPEÃO do MUNICIPAL de 1948





ANTES E DEPOIS DA "NEGRA" — Os flagrantes de Jose Santos que ilustram esta página, focalizam vários aspectos da terceira e última partida da "melhor de três" pelo titulo maximo do Torneio Municipal, entre Vasco e Fluminense, no campo do Botafogo. 1) O quadro do Fluminense, que vencendo por 1 a 0 ao Vasco, conquistou o titulo que há 4 anos se achava em poder do adversario: Castilho, Indio, Pé de Valsa, Mirim, Haroldo, "109", Simões, Rubinho, Rodrigues, Bigode e Orlando. 2) Orlando, o heroi da "negra", autor do tento de "bicicleta" aos 8 minutos, empenhando-se numa bola alta, apesar da sua pouca altura. 3) O time efetivo que substituiu o de "aspirantes" no Torneio Municipal, e cujo fracasso redundou na perda do titulo. A emenda saiu peor que o soneto. Em pé, Eli, Laerte, Barbosa, Wilson, Danilo e Jorge. Ajoelhados: Djalma, Ademir, Friaça, Maneca e Chico. 4) O juiz Carlos de Oliveira Monteiro, que teve otima atuação, quando dava as últimas instruções, na presença dos bandeirinhas, Gama Malcher, e Mario Viana, e os capitães do Vasco, e Fluminense, Danilo e Orlando. 5) Depois da grande vitória, Castilho abraca Indio, cercado pela multidão. 6) No vestiário do Fluminense, cercadas pelos associados, as duas grandes figuras da "melhor de três", Orlando e Ondino Viera.









VOLEI

OS CARIOCAS E O CAMPEONATO BRASILEIRO

Escreve
SYLVIO CINTRA FILHO

Cumprindo o programa traçapo pela Federação Metropolitana de Voleibol, os cariocas vêm se preparando cuidadosamente para intervirem no Campeonato Brasileiro, cujo início está marcado para o próximo dia 11. Sob a direção da Paulo Azeredo, os elementos convocados vêm treinando semanalmente, no Ginásio do Fluminense. Levando-se em conta o grande número de bons valores, a missão do técnico torna-se um pouco dificil, pois, todos os elementos vêm se empregando a fundo, e a maioria deles, num mesmo nivel técnico. Mas, apesar disso tudo, é justo destacarmos as atuações de Coqueiro e Gil, duas figuras que tem impressionado os dirigentes, dada a forma expcional que apresentam. Deverão formar com Betinho ou Berni um ataque arrazador. Outros elementos tem brilhado, mas, ainda não conseguiram se impôr como aquêles dois craques.

Na parte feminina o sr. Paulo Azeredo terá mais facilidades em formar a nossa representação, tendo em vista, algumas "estrêlas" terem os seus lugares garantidas no "scratch", como Ivete, Helena, Romacild, Acir, e outras.

Acreditamos que, com mais uma semana de treinamento, as representações do Distrito Federal estarão em condições de cumprirem uma ótima performance neste Campeonato Brasileiro.

A TABELA

O Conselho Técnico de Voleibol da C. B. D. organizou a seguinte tabela para o próximo Campeonato Brasileiro, que terá a participação de Alagôas, Bahia, D. Federal, E. do Rio, Minas, Paraná, Pernambuco, S. Catarina, S. Paulo e Rio G. do Sul. Os jogos serão realizados em Salvador, Florianópolis, Niterói e S. Paulo, sendo que as semifinais e finais, serão efetuadas na capital paulista.

A tabela é a seguinte:

1.º Jôgo — dias 11, 12 e 13 de julho — em Salvador — Bahia x Alagôas.

2.º Jôgo — dias 14, 15 e 16 — em Salvador — Pernambuco x Vencedor do 1.º jôgo.

3.º Jôgo — dias 16, 17 e 18 — em Florianópolis — Rio Grande do Sul x Santa Catarina.

4.º Jôgo — dias 17, 18 e 19 — em São Paulo — Paraná x São Paulo.

5.º — Jôgo — dias 15, 16 e 17 — em Niterói — Estado do Rio x Distrito Federal.

6.º Jôgo — Dias 21, 22 e 23 — em São Paulo — Vencedor do 2.º x Vencedor do 3.º jôgo.

7.º Jôgo — dias 24, 25 e 26 — em São Paulo — Minas (Cap.) x Vencedor do 5.º jôgo.

8.º Jôgo — dias 27, 28 e 29 — em São Paulo — Vencedor do 4.º x Vencedor do 6.º jôgo.

9.º Jôgo — (finalista) — dias 30, 31 e 1.º de agosto — em São Paulo — Vencedor do 7.º x Vencedor do 8.º jôgo.

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

LEVY KLEIMAN *fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL*

UM ÊRRO TÁTICO QUE CUSTOU UM TÍTULO

A semana que passou ofereceu grandes emoções à torcida. Em quatro dias, o Vasco perdeu um título, e ganhou outro. O que se pretende analisar neste rápido comentário não é a derrota pela contagem mínima que o grêmio cruzmaltino sofreu na noite de quarta-feira última, mas os fatores que determinaram a perda do título de campeão do Torneio Inicio, que a equipe de São Januário teria conquistado pela quinta vez consecutiva.

Flávio Costa, sem dúvida um treinador que usa e abusa da psicologia no treinamento de suas equipes, método que lhe tem dado inúmeras glórias, não soube se utilizar do mesmo sistema para assegurar ao Vasco um titulo que não podia perder. Mas a vida é assim mesmo, e o futebol sendo uma autêntica guerra, oferece-nos espetáculos completos de chutes e táticas. A batalha estratégica foi vencida por Ondino Viera, que, apesar de contar com um time que possui vários elementos novos e portanto em período de consolidação, soube se aproveitar das falhas do técnico do "campeão dos campeões" para alcançar um triunfo que consagra, de saída as novas diretrizes do futebol tricolor.

A batalha da decisão do Municipal, apresentou três etapas distintas no setor estratégico. Ondino venceu duas, e Flávio triunfou apenas em uma. No primeiro combate, em que o Fluminense derrotou o Vasco, em tôda linha, por 4 a 0, o técnico do "campeão dos campeões", enxertou 3 efetivos no time "efetivo" do Vasco no Municipal. No 2.º choque, em face do revés do 1.º jôgo, foi dada uma chance ao time "efetivo" do grêmio cruzmaltino, resultado, veio a rehabilitação. Qualquer "entendido" em futebol, sem ser técnico do campeão carioca de 1947, e do "campeão dos campeões do continente", e do selecionado brasileiro derrotado na "Copa Rio Branco", teria feito o que mandava a lógica, isto é, conservar o mesmo time que aprovou no 2.º jôgo, e que com a mesma formação tinha chegado invicto ao primeiro posto na última rodada do certame pré-campeonato. O bom senso indicava êste caminho.. Mas, Flávio Costa entende mais que todos os técnicos, e achou que com o esquadrão campeão de 1947, e "campeão dos campeões" liquidaria o "timezinho" em formação do tricolor, e como o castigo não anda mais a cavalo, e sim de "bicicleta", a "negra" foi vencida pelo Fluminense. Esta derrota estratégica tinha que ser vingada, e Flávio Costa conseguiu reabilitar-se, conquistando o Torneio Inicio, mas apresentando do primeiro ao último jôgo o time titular.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — O trio médio tricolor, formado por Indio, Mirim e Bigode, que vêm se destacando sobremaneira nestes jogos do inicio de temporada. Os três se entrosaram bem, e até Indio que em principio destoava entrou no ritmo.

★

CONTRA-CAPA — Maria Angélica Leão da Costa era uma nadadora irregular. Depois de grandes tempos cumpridos nas distâncias em nado livre, apareceu nadando peito e supreendendo as melhores estilistas do Brasil. Agora porém, firmou-se e será por certo uma nadadora olímpica.



Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TENIS DE MESA

CARTA ABERTA A PAULO MAGALHAES

Meu jovem patricio

Poucas vêzes tenho assistido a uma vitória igual a sua, na noite de 24 de junho, contra o experimentado jogador lituano Jacob, campeão em sua pátria. Você, meu amigo, não podia vencê-lo; tinha êle técnicamente tôdas as vantagens, jogador experimentado e veterano, possuidor de seguro jôgo de efeito, caracteristica pouco difundida entre nós, empunhando a raquete pelo sistema clássico que permite ao praticante o dominio de todos os angulos da mesa, acrescentava a vantagem numérica que sua equipe possuia, quando vocês dois se defrontaram.

Você, Paulo, não podia vencê-lo, mas queria vencê-lo. Tôda a fibra de uma raça, tão injustamente julgada, como a nossa, se condensou em você! E, minha longa experiência, permitiu compreender o que muitos não viam: a expressão de sua fisionomia, sob cuja palidez seu olhar brilhante e duro sobresaia, seus lábios contraidos, seus minimos gestos, traduziam para mim, a fenomenal determinação de um jovem de 18 anos, de travar em cima daquela mesa, uma batalha de vida e de morte contra um adversário dez vêzes mais f orte. Não estavam mais em jôgo os números dois das duas equipes, não eram mais o Olimpico e o Municipal os interessados na luta, não eram mais os músculos que disputavam a supremacia, eram dois cérebros que combatiam, num duelo fantastico, entre a veterana e calma classe do lituano e a vontade jovem e ferrea do brasileiro.

A TORRE EIFFEL
COMPLETO SORTIMENTO DE
ARTIGOS PARA INVERNO
97 Rua do Ouvidor, 99
RIO DE JANEIRO

Venceste o primeiro "set" pelo dramatico escore de 29x27: e no segundo quando você se agigantando respondeu efeito com efeito, cortada com cortada e bola por bola, derrotando-o por 21x14 cometi o êrro de já julga-lo vencedor. Entretanto, o esfôrço sobrehumano que fazia, cedeu um pouco, e o adversário liquidou-o nos dois "sets" seguintes por 21x14 e 21x13 dando a todos os presentes a impressão que estava derrotado. Mas nossos olhares se cruzaram, e eu pude ler o teu pensamento como si fosse o meu — mais de oitenta anos depois um brasileiro responderia ao imortal apêlo de Barroso — e saberia cumprir o seu dever.

E no "set" decisivo, contra os 19 pontos que a alta classe do adversário marcou, você meu jovem pátricio cumpriu o seu dever e obteve os 21 que lhe deram a vitória final.

E porque você soube ser desportista, e porque você soube ser brasileiro, eu lhe dirijo em nome de todos os nossos patricios o nosso MUITO OBRIGADO.

Sylvio Rangel

De REVÉS

Por CANHOTINHO

Agora o S. Rangel, que peça ao seu amigo De Vicenzi, retificação do seu notavel neologismo (vide ESPORTE ILUSTRADO de 24-6-48 pág. 15) — ribeiradas maximinianas.

Fique de uma vez por tôdas, bem claro, que eu não sou o "Esse" Rangel, e, que êle não pode dizer quem eu sou, porque ainda é um homem de palavra. Mesmo porque, qual a vantagem em saber quem eu sou? Bater-me, não é vantagem porque eu seu pequenino, processar-me não conseguem porque eu sou abstrato. Logo, o geito é andar na linha reta — posso ser violento, mas só critico quem merece.



O "knock-out" que Louis impôs a Walcott, no 11.º round.

FATO INÉDITO NO BOX: 11 ANOS DE CAMPANHA INVICTA!

DESPEDINDO-SE DA ARENA, JOE LOUIS BATE DECISIVAMENTE JOE WALCOTT

O "challenger" cumpria excepcional performance quando foi fulminado por K. O.

Especial para ESPORTE ILUSTRADO. — Por JOE RICHMOND

New York City — Junho 27 — Consumado está o último ato do "match pelo Campeonato Mundial, que teve um final dramatico e inesperado para Jersey Joe. Também pode-se afirmar, que poucas disputas do titulo máximo tenham sido tão apáticas como a travada no ring do Yankee Stadium e que os contendores tenham sido vaiados pelos 55.000 espectadores, várias vêzes, como o foram os dois Joe.

Jersey Joe voltou a usar a mesma estrategia do primeiro combate, em dezembro último, a base de muitas esquivas e sempre dansando em torno de Joe Louis que suportava essa caratoristica de combate e era superado pela sagacidade de Walcott.

Inutilmente Louis procurava encurralar o challenger nos "corners" sem o conseguir. No terceiro assalto, iniciado calmamente pelos lutadores, Walcott imprime velocidade ao combate e salpica a cabeça do campeão com "jabs" de esquerda. Louis despede forte direita e Walcott sae do seu alcance contragolpeiando com uma esquerda dura e abrt distância. Investe Jersey Joe com "cross" de direita e Louis cae por dois segundos. O campeão ergue-se mtio tonto e consegue livrar outra terrivel direita. Esse foi o momento de mais sensação nos primeiros dez "rounds".

O combate prosegue e Walcott continua bailando. No 1.º assalto Walcott desfere uma esquerda seguida de "hook" direito na cabeça de Louis. Walcott abre distância e Louis procura encurralá-lo nos cantos do "ring" e acerta duas esquerdas que fazem impacto no queixo de Walcott. Louis apura o combate procurando uma oportunidade para golpear duro. Quasi ao finalizar o "round", Louis alcança o seu objectivo e coloca forte direita. Walcott não se intimida e replica com um "doublé" de direita que Louis demonstra não sentir.

Vem então o 11.º "round". — o "round" que por muito tempo perdurará na mente de Walcott. Louis inicia com dois "hook" esquerdos e segue atropelando o challenger. Êste desfere golpe largo que Louis esquiva. Walcott procura abrir distancia e novamente Louis atira duas esquerdas que Walcott replica com esquerda e volta a brir distancia, usando o seu incansavel "foot-work" e recebe uma forte direita na cabeça.

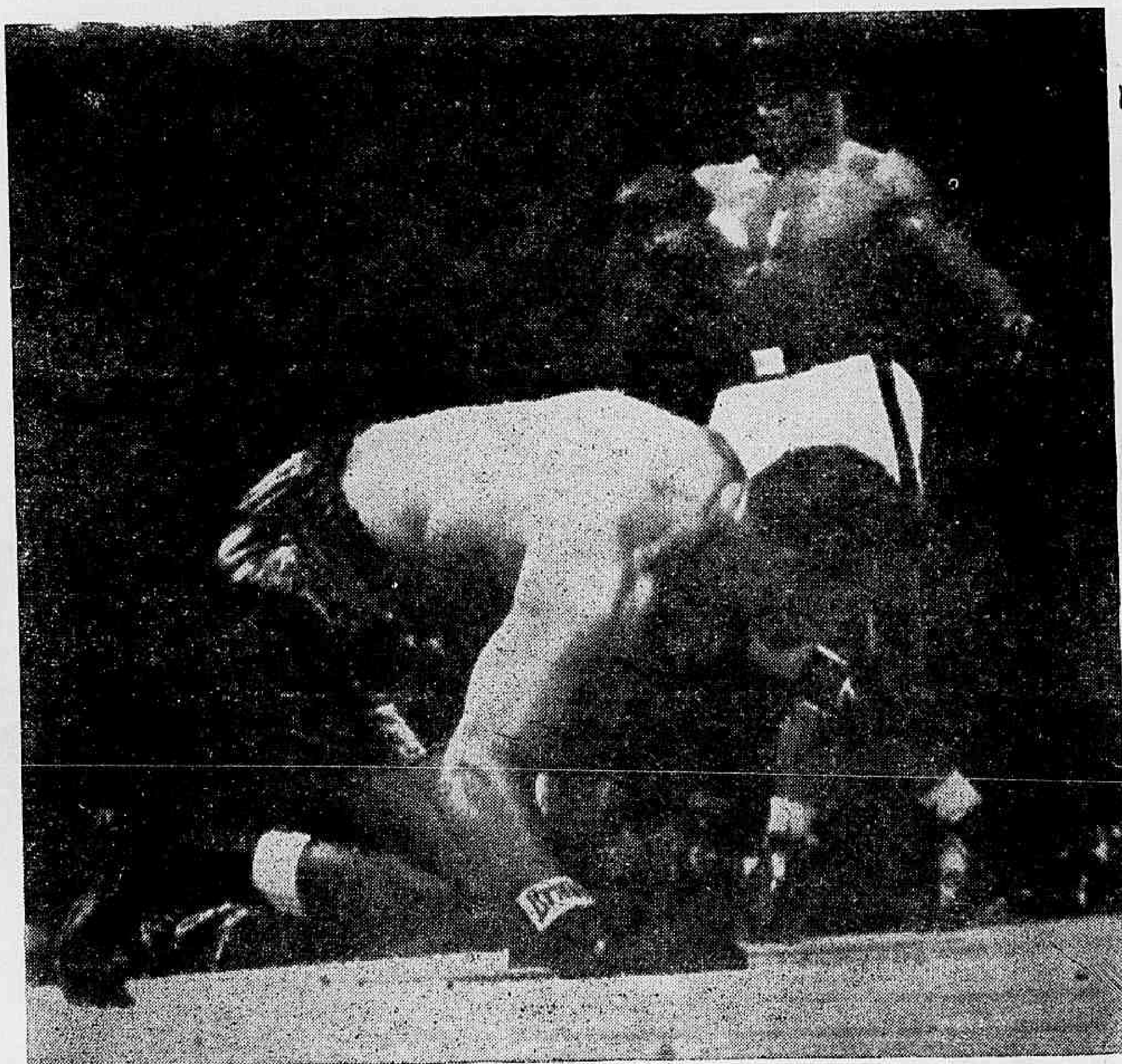
Louis atropela e coloca forte direita no queixo de Walcott que denota ter sentido o golpe e aos 2 minutos e 56 segundos Louis leva Walcott às cordas e desfere uma saraivada de direitos e esquerdos e arremata com potentissimo "hook" direito, caindo Walcott para a contagem fatal.

E assim mais uma vez, aliás a décima, vencia Louis um "match" revanche, e êsses contendores foram Max Schmelling, Arturo Godoy, Bob Pastor e Natie Brown.

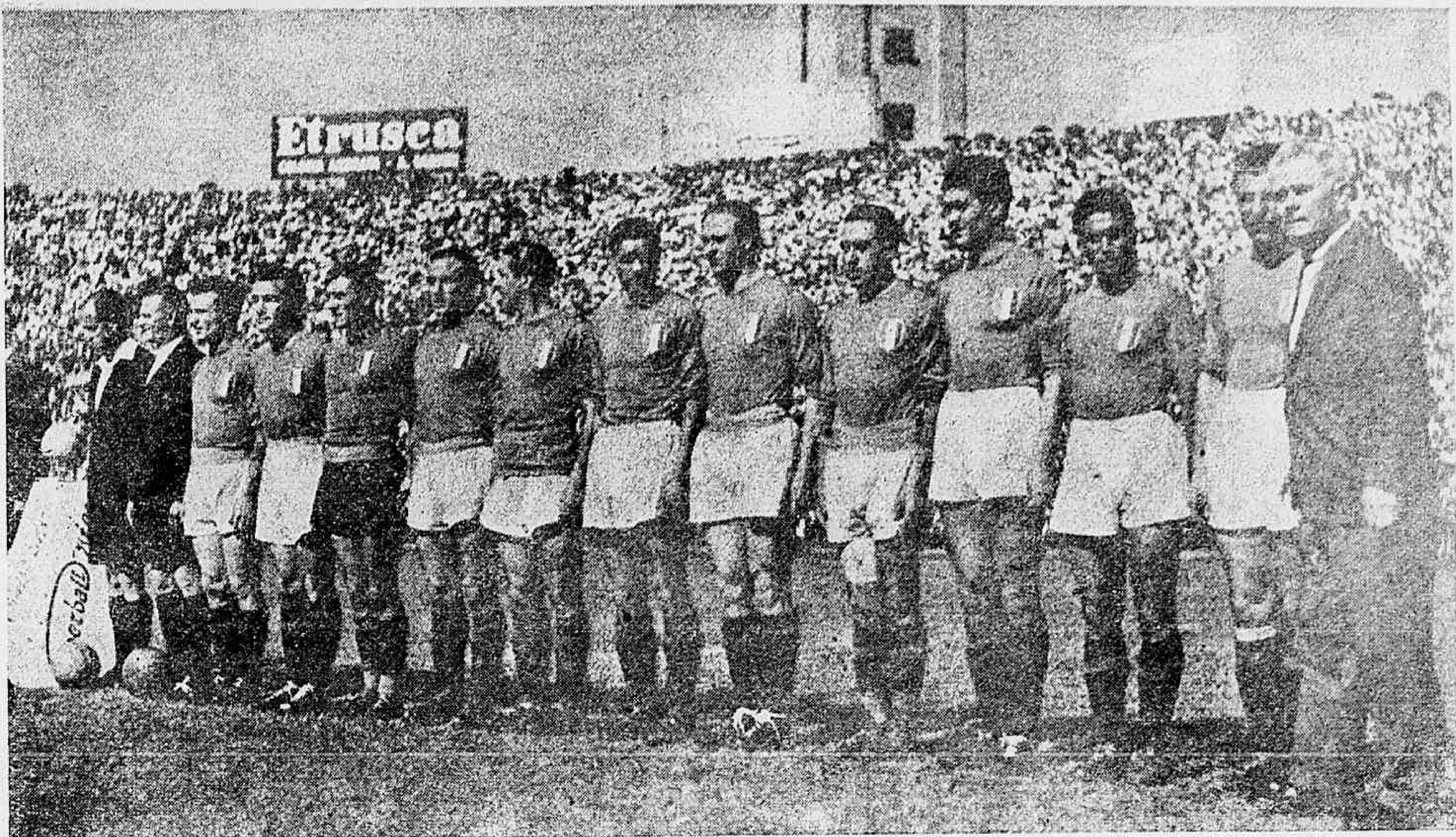
Schmelling foi o único homem que pôde vencer Joe Louis por K. O. quando êle tinha 22 anos de idade, em 12 "rounds" do seu primeiro encontro.

Entretanto Schmelling durou sòmente 2 minutos e 4 segundos na revanche. Brown, Godoy e Pastor duraram todo o tempo no primeiro encontro para nas revanches serem postos K. O. em 4, 8 e 11 "rounds" respectivamente. Os outros cinco contendores nada duraram, já que na primeira ou segunda vez em cada caso Joe Louis reduziu o tempo necessário para a vitória. Lee Ramage, Willie Davis, Buddy Baer, Abe Simon e Billy Conn foram os restantes que voltaram a perder por K. O. ao defrontarem Louis em revanches. E agora Joe Louis deixa a arena depois de ostentar o título máximo por onze anos e o faz invictamente, galardão que poucos têm conseguido na história do box mundial.

O "knock-Down" que Walcott submeteu Louis no principio da luta.



Hoje
HORÁRIO
2-4-6-8-10
PARISIENSE
COLONIAL
PRIMOR
REPUBLICA
MASCOTE
SENSACIONAL! EXCLUSIVO
PARA A RKO-RADIO
A LUTA
LOUIS VS. WALCOTT
A VITORIA DO "DEMOLIDOR". UM FILME ESPETACULAR QUE RELATA, "ROUND" POR "ROUND" O DESENROLAR DA LUTA
RKO RADIO
Acompanham Complementos Nacionais



O Torino com a camisa da seleção italiana. Eis o quadro que enfrentou a Inglaterra: da esquerda para a direita: Mazzola, Loik, Bacigalupo, Ballarin, Gabetto, Grezar, Eliani, Monti, Anhovazzi, Carapaliese, Parola, e o treinador da "azzure", Victorio Pozzo.

VEM AÍ O MAIOR ESQUADRÃO ITALIANO

QUEM É O TORINO, TRI-CAMPEÃO DA ITÁLIA QUE JOGARÁ QUATRO PARTIDAS NO "PACAEMBU" — SEUS CRAQUES E SEUS FEITOS NO CAMPEONATO ITALIANO

Escreveu OLIMPICUS

A vinda do Torino ao Brasil é motivo de júbilo. Trata-se de um quadro que pode ser chamado de um dos melhores do mundo, já por ser tri-campeão italiano, já por fornecer oito, nove e dez elementos para a seleção italiana!

Trata-se, pois, de um onze poderoso. Aconteceu que depois da guerra o Torino reuniu em seu seio tudo que havia de melhor na nova geração de "cracks" italianos. Do goleiro à ponta esquerda são todos ases várias vêzes internacionais. De todos os jogadores internacionais da Itália na atualidade, apenas três não pertencem ao Torino, ou seja, Párola, Anovazi e Carapelese. Imaginem, entre tantos clubes, o Torino possue quase a totalidade dos "cracks" da seleção que está de posse do título de campeã do mundo.

OS CAMPEONATOS DO TORINO

O Torino foi fundado em 1906. Sempre militou na divisão superior. Sòmente em 1927 se tornou, pela primeira vez campeão. No ano seguinte repetiu o feito. Depois que perdeu seu esquadrão bi-campeão, não mais lutou pelo primeiro posto. Mas, eis que em 1943 voltou a ganhar o título. Foi daí que arrumou seu novo e grande esquadrão que lhe deu, agora, a glória de ser tri-campeão italiano.

Assim, pois, o Torino é seis vêzes campeão do seu país, ou seja, de 1927, 1928, 1943, 1946, 1947 e 1948.

Venceu ainda a "Copa da Itália" em 1936 e 1943.

Êste ano o Torino venceu o campeonato de modo definitivo, arrebatador, com 14 pontos de vantagem sôbre o segundo colocado!

Vejamos agora quem são os "cracks" que o Torino exibirá no Brasil, realizando quatro jogos no Pacaembu:

BACIGALUPO — Foi promovido à seleção italiana contra a Checoslovaquia jogando depois contra a França e a Inglaterra. Goleiro arrojado.

BALLERINI — Zagueiro direito de boa classe, insubstituível na seleção.

MAROSO — Não tem rival na posição de zagueiro-esquerdo. E' tido como um dos melhores da Europa.

GREZAR — Já jogou várias vêzes na seleção.

RIGAMONTI — Depois do celebre Párola que fez parte da seleção da Europa, é o melhor centro-médio da Itália.

CASTIGLIANO — Elemento valioso a quem o Torino deve o tri-campeonato que fez parte da seleção da Europa, é o melhor centro-médio da Itália.

MENTI — Ganhou nesta temporada o posto de extrema-direita da seleção definitivamente.

LOICK — Um bom meia-direita que também se firmou na seleção italiana.

GABETTO — E' o veterano do quadro. Centro avante de grandes recursos e goleador. Antigamente pertencia ao Juventus. Decadente o celebre Piola, Gabetto se tornou o titular do selecionado.

MAZZOLA — Meia-esquerda, capitão do quadro e da seleção. Alem disso é o artilheiro do campeonato italiano dêste ano.

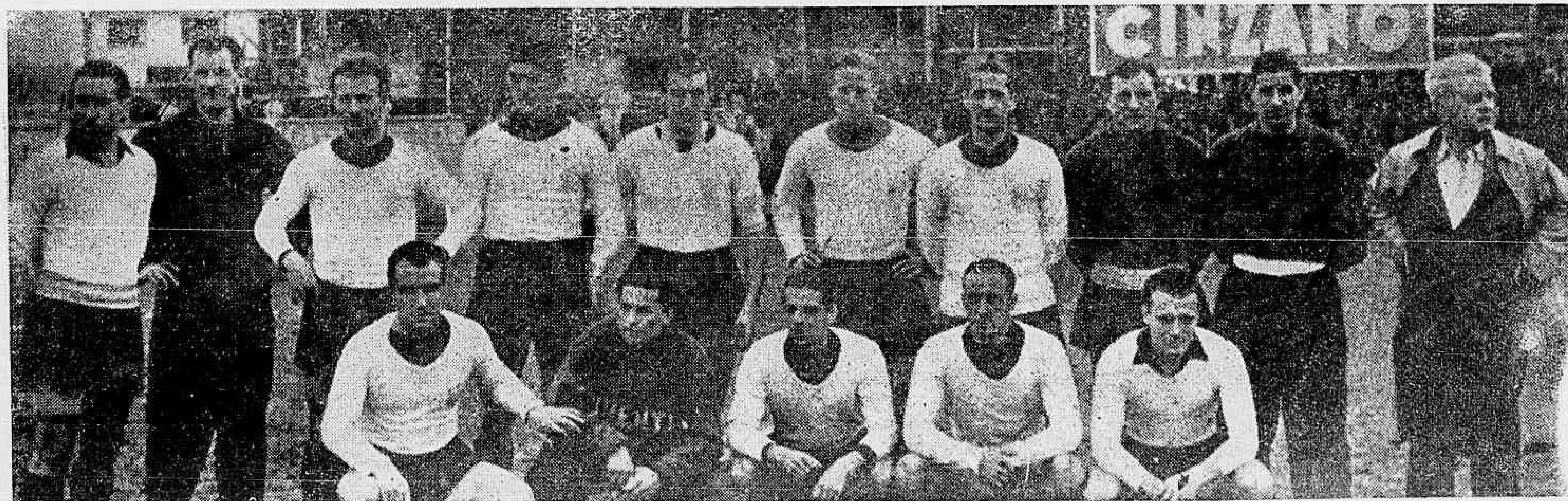
OSSOLA: — Outro grande "crack" da nova geração. Joga na ponta-esquerda e direita.

FERRARI I I — Ponta-esquerda, agora reserva. E' o único "sobrevivente" do quadro campeão do Mundo de 1938.

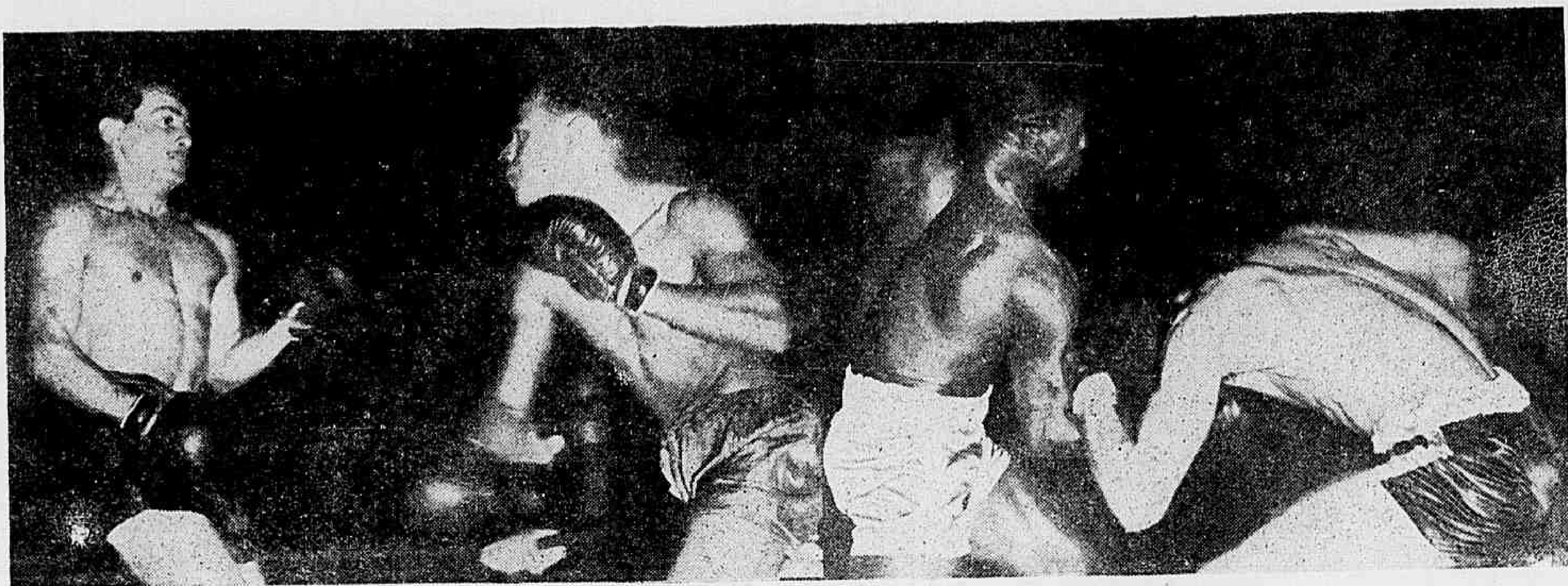
★

O Torino pode ser chamado de o maior "esquadrão" italiano, depois do Juventus, também de Turim, e do Bologna, nestes últimos 20 anos.

Esteve o Torino duas vêzes no Brasil. A primeira vêz aqui veio em 1914 jogou em São Paulo. Na segunda vez, em 1929 jogou em São Paulo e no Rio. Na primeira vez venceu todos os jogos que realizou. Na segunda vez sofreu várias derrotas.



Outra foto da seleção italiana, vendo-se Manti, Lievesley, Mazzola, Annovazzi, Parola, Eliani, Gabetto, Bacigalupo, Grezar, Pozzo, Loik, Sentimenti, Ossola,, Ballarin, e Rigamonti.



Na noite de 28 de junho último, a F. M. P. fez realizar no ring do Metropolitano, a primeira rodada do Campeonato Metropolitano de Novíssimos, que apresentou os seguintes resultados: 1.ª luta — Moscas — Alvizi Ultrana (Amer.) x José Pereira (Vasco). Juiz, M. Souza; venceu o vascaino, por desistência, no 1.º assalto. 2.ª luta — Leves — Ricardo Oliveira (S. Crist.) x Liberalino Nunes (Vasco); Juiz: Carlos Pereira; venceu o vascaino, por pontos; 3.ª luta — Leves — Divaldo Freire (84 B. C.) x Carlos Teixeira (Vasco); juiz: Iglesias; venceu o vascaino, por pontos, após um combate empolgante; 4.ª luta — Leves — Geraldo Vasconcelos, do 84 B. C.: venceu por W. O. Eduardo Shanabi, da Portuguêsa; 5.ª luta — Meios médios — Edgar Santa (Fla.) x Mizael Nascimento (Vasco); juiz: Jaime Ferreira; venceu o representante do Vasco, por pontos; 6.ª luta — Meios médios — René Cunha (Rio B. C.); x Valdevino Santos (Mad.); juiz: M. Souza; venceu René por pontos; 7.ª luta — Meios-Médios — Edelvino Pereira, do América, venceu W. O. Jose Vale, do 84 B. C.; 8.ª luta — Meios-médios — Pedro Lacerda (Fla.) x Justino Oliveira (Mad.); juiz: Iglésias; venceu o rubro-negro, por pontos; 9.ª luta — Otávio Silva (Vasco) x Anatalino França (84 B. C.); juiz: Jorge Malcon; foi vencedor por pontos, o peso-médio do 84 B. C.; 10.ª luta — Médios — Antônio Santos (S. Crist.) x Almeirindo Ramos (84 B. C.); venceu por nocaute técnico, o representante do São Cristovão, aos 1 minuto e 44 segundos do primeiro assalto.

DESDE O RING-SIDE

De RODY MILLER

Na noite de 25 de junho último, no "ring" do "Metropolitano" foi realizada uma grande noitada pugilistica, que teve como "great altraction" a estréia do argentino Abel Cestac, que não teve em Rubinith um adversário a altura de seus méritos. Abel Cestac, tem agora, com a desistência de Joe Louis ao cetro de campeão mundial, possibilidade de ser indicado como um dos prováveis a intervir na seleção que se procederá para indicar o novo campeão. ★ — Walter Araújo obteve sôbre Osvaldo Sena, o "Baianinho", um triunfo facil: Baianinho, a partir do terceiro "round" deixou antever que será derrotado por K. O., como de fato acanteceu. ★ — O que sobresaíu, incontestavelmente na noitada pugilística do "Metropolitano" foram os combates de amadores. Osmar Machado, do Madureira F. C., demonstrou ser um futuroso pêso-galo, obtendo um convincente triunfo sôbre o vascaino Braulio Cavalcanti. Claudemiro Gonçalves, do Flamengo e João José Viana, do 84 B. Club, fizeram um combate violentissimo, que causou grande sensação e que terminou empatado. Divaldo Freire, do 84 B. C., obteve por escassa margem, a vitória, sôbre Ricardo Fernandes, do Madureira A. C. e Jorge Lizaldo, do C. R. Flamengo, fizeram um combate sem grandes caraterísticas que terminou empatado. ★ — Orlando Galdino, o veterano amador do S. Cristovão F. R. obteve amplo triunfo sôbre Adelino Oliveira, do C. R. Vasco da Gama.



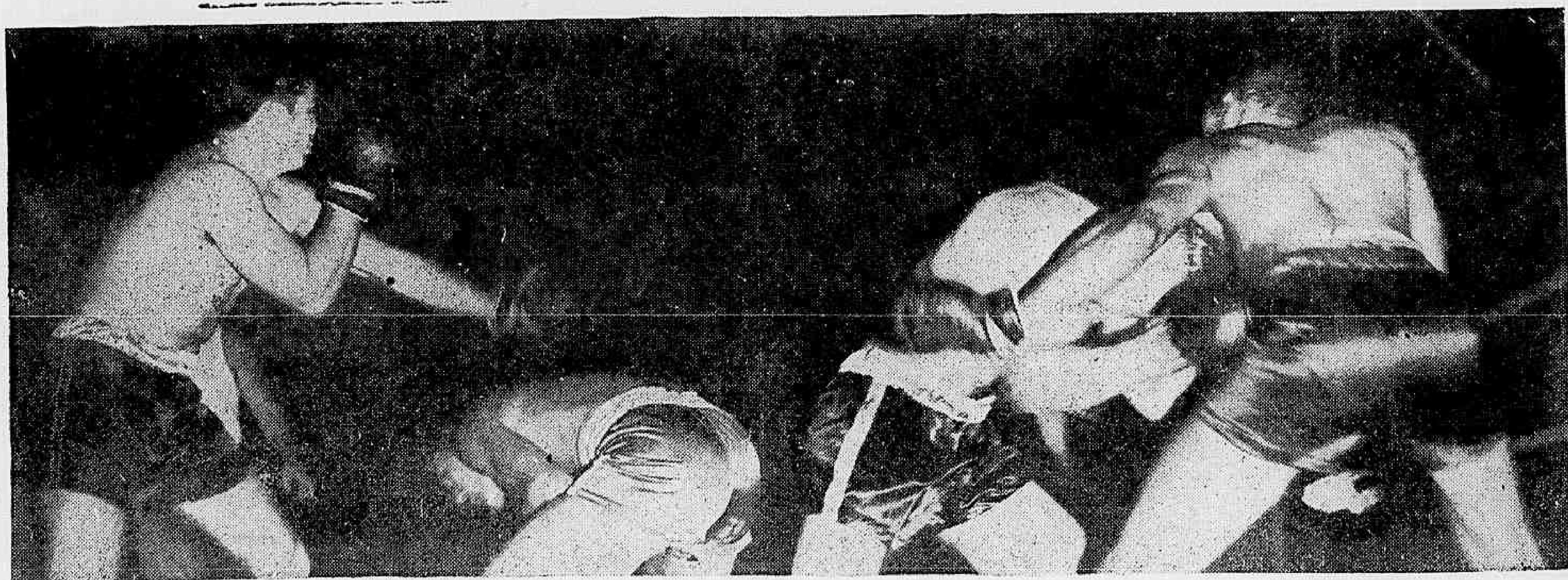
CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Manoel Moreira da Fonte, o valente "catcher" português que tem brilhado nos "rings" nacionais e cujos combates com Baronti, o grande estilista brasileiro, têm proporcionado ao "Metropolitano" grandes enchentes, é um lutador que imprime às suas lutas, fases de grande combatividade. Entretanto, fora do "ring" o "Demolidor" é um sentimental. Assim, quando, aportou ao Rio foi feita uma publicidade sôbre o valente lutador luso e antes de ser publicada foi lida para o "Demolidor": êste ouviu-a em silêncio e terminada a leitura, disse: — "Essa é a triste biográfia da história da minha vida!" E o "Demolidor" saiu emocionado com a própria história! ★ — Há dias no "Metropolitano" combatiam o Conde Karol Nowina e o "Anjo". O primeiro assalto se desenrolou renhido com vantagens para o italiano. Quando começou o segundo "round" alguem gritou das gerais: — "Que pena, o Nowina! Um rapaz tão direito se metendo com êsse monstro tão feio !" E logo a seguir o Nowina quasi quebra uma perna do Anjo com uma terrivel chave... ★ — O plantel de lutadores do "Metropolitano" é o mais pitoresco possivel. Há lutadores com nome de Gorila, King Kong, Leopardo, Pantera, Passarito, Kangurú, Gato Bravo e outros bichos. Será que o Zoologico mudou-se para o "Metropolitano?" Também há um Anjo que não tem

(Continua na pág. 12)

EM CIMA, numa comprovação do progresso alcançado pelo box carioca, vemos em ação a nova geração de pugilistas amadores da F. M. P. — Pedro Lacerda, pêso meio-médio do C. R. Flamengo, em combate contra Justino Oliveira, do Madureira A. C. — A seguir, Anatalino França, uma grande promessa que surge do 84 Boxing Club, aplicando um terrivel "uppercut" em Otávio Silva, do C. R. Vasco da Gama. **EM BAIXO**: Fases renhidas do Campeonato Metropolitano de Novissimos, Carlos Teixeira, do C. R. Vasco da Gama, atira um "jab" de esquerda, bem esquivado por Divaldo Freire, do 84 Boxing Club. E o vascaino Misael Nascimento em movimentado corpo-a-corpo com Edgard Santana, do C. R. Flamengo. **AO CENTRO**: Antônio Santos, do S. Cristovão F. R. ao ser proclamado vencedor por K. O. técnico de Almerindo Ramos, do 84 Boxing Club, em 1'44 segundos do 1.º round.



FACÍLIMO O TRIUNFO DE BENEDITO LOPES
NO 1.º CIRCUITO DA CIDADE DE PETRÓPOLIS

Reportagem de MAX GOLD

Petrópolis teve ocasião de assistir domingo passado, uma grande prova automobilística. O 1.º Circuito de Petrópolis, proporcionou uma manhã cheia de emoções aos petropolitanos, pois as seis provas do programa automobilístico apresentaram lances de grande sensação.

Perante grande multidão que desde cedo se acotovelava nas ruas da cidade serrana, presentes o prefeito e as altas autoridades da cidade imperial, teve início a jornada às 9 horas da manhã. A primeira prova disputada foi a motocicletas, tendo a corrida sido feita em conjunto. As motos de fôrça livre partiram junto com as de 350cc, fazendo-se depois a separação na classificação. Assim o vencedor das motos de fôrça livre foi Arlindo Carneiro e das de 350xcc, foi Jayme Valente.

Em seguida foi corrida a prova de carros de turismo, até 1.100cc. Esta prova foi a que mais emoções trouxe pois os carros de fôrças quase iguais, proporcionaram um duelo emocionante, onde venceu a classe do melhor volante e que soube tirar o melhor partido de sua máquina. Quirino Landi, deu uma demonstração de classe aos que não acreditavam nele e no seu carro. Venceu as 12 voltas da prova no tempo de 32'3"8 com um carro Simca, tendo no final travado emocionante duelo com José Ambrosio também com Simca que marcou o tempo de 32'7"4. Raymundo Vieira da Silva foi o terceiro com Fiat, Vettori Eugenio Antonio o quarto com Fiat e Felipe Botelho foi o 5.º com outro carro Simca que provou sua grande adaptação a esta especie de circuitos.

A prova seguinte foi a de carros de turismo até 2.000cc, vencida por Luis Mário Polo com M. G. no tempo de 30'12"8 para as 12 voltas. O 2.º lugar coube a João da Silva Campos, o terceiro a Claude Rueff, o quarto a Francisco Campos e o 5.º a Rubens Abrunhosa. Nesta prova houve um lance de emoção, quando Urcinio Malheiro ao entrar na curva da prefeitura, na primeira volta derrapou e tombou de lado, entretanto o carro que era uma Simca, deu uma bela prova de sua resistência pois poucos danos teve e o corredor nada sofreu.

A prova seguinte foi a de carros de turismo fôrça livre, vencida por Aurelio Ferreira com um Ford marcando o tempo de 30'50" para as 12 voltas.

O segundo colocado foi Aldo Moura que dia a dia melhora sua classe, fez uma bela corrida, segura e bem controlada. O terceiro colocado foi José de Campos e o quarto Anuar de Góes. Todos com carro Ford.

A seguir foi realizada a prova para carros de esportes, que foi vencida por Pierre Robin com carro ford de esporte, o segundo lugar coube a Herman Mattheis com Allard, terceiro lugar Charles Herba com Graham e quarto Pedro França com Alfa Romeo. Pedro França fez uma belissima corrida, mas foi perseguido pela má sorte. No principio esteve à frente da prova, mas teve que parar, quando ia alcançando novamente o ponteiro, sofreu novo desarranjo e teve que se contentar com a 4.º colocação.

A prova principal para carros de corrida fôrça livre, constituiu um autentico fracasso. Devido ao adiantado da hora e aos poucos carros que estavam disputando a prova com flagrante vantagem de Benedito Lopes, o público aos poucos foi se retirando da pista sem esperar o final. E quando a corrida que foi em 30 voltas finalmente terminou com a vitória de Benedito Lopes, com o tempo de 1h.10m.24s6, era reduzido o número de pessoas presentes. O segundo lugar coube a Gino Bianco que só fez 27 voltas, o terceiro foi Antonio Fernandes com 25 voltas, quarto lugar Jorge Poucinhas com 12 voltas e 5.º lugar Nino Stefanini com 2 voltas sòmente. Nino parou na primeira volta por ter batido no meio fio e só voltou a correr quando faltavam duas voltas para a corrida terminar. Casini, quebrou o diferencial na 8.º volta. Aloisio Fontenele, estourou a lona de freio antes da corrida e Osmar Lage, quebrou o diferencial na vespera. Charles Herba correu novamente nesta prova ocupando o carro de Diogo da Costa, que estava emocionado demais para correr em Petrópolis. Diogo perdeu um filho numa corrida em Petrópolis.

Êste foi o panorama geral da corrida; voltaremos ao assunto em outra ocasião.



Benedito Lopes, após vencer o 1.º Circuito de Petrópolis, entre o Prefeito da cidade, Flávio Castrioto, e Arí Santana, da Comissão Desportiva do Automóvel Clube do Brasil.



UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA:
GRANADO






Na corrida de Petrópolis, na categoria de turismo até 1.100cc, correram entre outros Quirino Landi e Emilio Malicia. A prova foi vencida pelo Quirino, que usou vários recursos técnicos numa demonstração de classe.

Depois da corrida, Malicia, que foi pupilo de Quirino, e dele tudo aprendeu, virou-se para o "mestre" e disse:

— Professor, o senhor me ensinou muita coisa, mas tudo o que o senhor fez nesta corrida nunca me mostrou...

— Ora, meu filho, — respondeu o "velho" — o pulo do gato a gente não ensina... fica para nós mesmos...

★

Muitas pessoas por um motivo ou outro "metem uma Mascara" e pensam que são os tais. Com o Francisco Campos, deu-se coisa diferente, depois que venceu uma prova na Quinta, meteram a mascara nele. E "amigos" seus deram-lhe um carro certos de que êle iria vencer. Como êle não venceu, estão fulos de raiva, mas a culpa é deles mesmo. Quem nunca comeu melado, quando come se lambuza...

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

SALTA NORA! — Na pré olimpíca de saltos. — Em pleno vôo a jovem campeã carioca, tentou atingir o índice olimpíco. Todavia alguns maus fados conspiraram contra a sua vontade. O Conselho Técnico de Natação deve lhe conceder outra oportunidade.

O ACROBATA MARIANO — Na pré-olimpíca de saltos. — Haroldo Mariano está em plena forma. Eis um salto precioso do melhor saltador de plataforma do Brasil e da América do Sul. Tentará êle, colocação nas Olimpíadas.

Domingo — dia 27 de Junho

Placard do dia: Torneio Municipal — 2.º jôgo da melhor de três pelo título: Vasco 2 x Fluminense 1. — Em Rio Preto, S. P. — América do Rio 1 x Rio Preto 1. Em Petrópolis, Botafogo 4 x Serrano 0. — Campeonato gaúcho: Grêmio 3 x Nacional 1. Internacional 3 x Corintians 0. Campeonato paulista: Portuguesa Santista 2 x Palmeiras 1. — Comercial 2 x Juventus 1. Campeonato mineiro: Atlético 2 x Metalusina 1. — América 5 Siderurgica 1. — Vila Nova 1 x Sete de Setembro 0. — Na 2.º regata da temporada do remo carioca, saíu vitorioso o Vasco, com 6 primeiros, 3 segundos e 2 terceiros. Em 2.º Icarai, com 5 primeiros e 2 segundos. O Guanabara sagrou-se campeão de principiantes x Selecionados os nadadores que representarão o Brasil nas Olimpiadas de Londres: Piedade Coutinho, 4x100, 100 e 400 metros: Maria Angélica, 4x100 e 100 metros; Talita Rodrigues 4x100 e 400 metros; Eleonora Schmidt, 4x100 e 100 metros; Edith Groba, 4x100 (suplente) e 100 metros nado de costas; Aran Boghossion, 4x200 e 100 metros; Roll Kestner, 4x200 e 1.500 metros; Plauto Guimarães, 4x200 e 100 metros; Sergio Rodrigues, 4x200 e 100 metros; Willy Jordan, 4x200 (suplente) e 200 metros nado de peito; Paulo da Fonseca e Silvá, 100 metros, nado de costas; Helio Oliveira e Silva (Paluka), 100 metros, nado de costas, e Ilo Fonseca também em 100 metros, nado de costas. A equipe nacional de saltadores será composta por Milton Busin, Gumer Klemnitzi e Haroldo Mariano. — O 3.º Grande Prêmio Automóbilistico de San Remo, foi ganho pelo italiano Ascari, com uma Masserati, cobrindo os 287km. em 3 horas, 3 minutos e 34 segundos, media horaria de..... 93km.906. Em 2.º, Villoresi. Em 3.º, o argentino Bucci. O brasileiro Chico Landi teve que se retirar da prova, por defeito na máquina. — Falece Jansen Muller, que foi presidente do Andaraí, na fase aurea deste clube no futebol carioca.

Segunda-feira — dia 28 de Junho

Em Chicago, Ray Robinson manteve o título de campeão mundial dos pesos-meio-medios, derrotando por pontos Bernard Docusen. — O juiz John Barrick que apitou varios jogos da temporada do Vasco na Europa não foi incluido nas listas de árbitros para a proxima temporada da Liga Britânica de Futebol, porque ultrapassou o limite de idade, 47 anos. — Os jogadores profissionais argentinos declararam-se em greve, por unanimidade, durante a assembléia da entidade de classe, até que seja aprovado definitivamente o acordo com o presidente da Associação de Futebol Argentino, e solucionados os conflitos entre os clubes e os jogadores. — Veio de Juiz de Fóra, para o América, o extrema direita Aloisio, que integrou a seleção mineira contra o Southampton. — Escolhida a equipe brasileira de atletismo, que participirá das Olimpiadas de Londres sob a direção de Osvaldo Gonçalves: MOÇAS — 100 metros rasos — Elisabeth Clara Muller, Benedita Souza Oliveira e Helena Cardoso de Menezes; 200 metros rasos — Melania Luz, Lucila Pini e Helena Cardoso de Menezes; Revezamento, 4x100 metros — Elisabeth Clara Muller, Benedita Souza Oliveira, Melania Luz e Lucila Pini; Reservas — Helena Cardoso de Menezes e Gertrudes Morg; Salto em altura — Elisabeth Clara Muller; Salto em distancia — Gertrudes Morg: e, Arremesso do peso — Elisabeth Clara Muller.

HOMENS — 100 metros rasos — Aroldo Pereira da Silva, Ivan Zanoni Hausen e Helio Coutinho da Silva: 200 metros rasos — Aroldo Pereira da Silva, Ivan Zanoni Hausen e Rosalvo da Costa Ramos; 400 metros rasos — Rosalvo da Costa Ramos; Revezamento 4x100 metros — Aroldo Pereira da Silva, Ivan Zanoni Hausen, Helio Coutinho da Silva e Alexandre Pereira Neto; Reservas — Rosalvo da Costa Ramos, Francisco de Assis Moura e Geraldo de Oliveira; Salto em distancia — Francisco de Assis Moura e Geraldo de Oliveira. Salto triplo — Geraldo de Oliveira, Osmar Pereira da Silva e Helio Coutinho da Silva; salto com vara — Sinibaldo Gerbasi e Lucio de Castro.

Terça-feira — dia 29 de Junho

O Fluminense concedeu a transferencia de Pinhegas para o Santos. Cancelado o jôgo Botafogo x S. Paulo marcado para o dia 7 de julho em virtude de não poder ser utilisado o Pacaembu, nessa data.

Quarta-feira — dia 30 de Junho

Casa-se o médio Indio, do Fluminense. — No terceiro choque da "melhor de trés" pelo título máximo do Torneio Municipal, o Fluminense derrotou o Vasco, por 1 a 0, "goal" de "bicicleta" de Orlando aos 8 minutos. O tricolôr conquistou, assim, o título do Municipal, que se achava há 4 ânos em poder do Vasco. — Foi oficialmente reconhecida pelo C. N. D. a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, presidida pelo ministro Afranio Costa.

Quinta-feira — dia 1 de Julho

Em Berna, na Suiça, o consagrado volante italiano Aquille Varzi, quando treinava para o G. P. Automobilistico da Europa, realizando a última volta na pista, foi cuspido do volante, morrendo instantaneamente, após uma espetacular derrapagem da Alfa Romeu, que pilotava. — Organizada a equipe olimpíca brasileira. Será composta de 108 elementos: diretores, 7 — nutrólogo, 1 — cozinheiro, 1 — médico, 1 — basquetebol, 12 — remo, 5 — natação e saltos, 20 — delegado de natação e saltos, 1 — atletismo, 14 — pugilismo, 6 — vela 7 — tiro, 10 — esgrima, 8 — hipismo, 8 — pentatlon moderno, 5 — cronistas, 3. — O golfista brasileiro Mario Gonzalez, apesar de adoentado, classificou-se para as finais do campeonato aberto de golf da Inglaterra, com 148. Mário Gonzalez foi apresentado ao Rei da Inglaterra.

Sexta-feira — dia 2 de Julho

O meia-direita Ipojucan renovou contrato com o Vasco, por mais 2 anos, com 72 mil cruzeiros de luvas. Pela terceira vez em sua carreira Henry Cotton vence o campeonato de golf da Inglaterra, com 284 golpes. O brasileiro Mário Gonzalez classificou-se em setimo lugar. — No torneio de tênis de Wimbledon, na Inglaterra, sagrou-se vencedor o americano Bob Falkenburg, que na final derrotou o australiano Bromwich, por 3 a 2. — O Flamengo deu passe livre ao atacante Tião para que retorne ao Atlético Mineiro.

Sábado — dia 3 de Julho

Placard do dia: Taça Paulo Goulart de Oliveira. — Campeonato Brasileiro de Juvenis. — No campo do Botafogo, Cariocas 8 x Fluminenses 1. — No Campeonato paulista, S. Paulo 2 x Portuguesa Santista 0. Leonidas fez o seu reaparecimento após longo período de inatividade, marcando um "goal" sensacional. — Em Vitória, S. Cristovão, do Rio 2 x Vitória 1. — Outro jogador que entrou para o ról dos homens sérios: Jayme, do Flamengo.

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

As corridas na Gávea estão se desenrolando de tal forma que a cátedra já está se manifestando saudosa dos tempos em que entravam três ou quatro favoritos em cada reunião... Mas não são apenas os favoritos que não ganham: até os azares, que muitas vezes têm uma corrida favorável, deitam modéstia na hora menos indicada... Ainda sábado isso aconteceu, por ocasião da disputa (?) do segundo páreo; para começo de conversa, Xiriscal, o favorito, atrazou-se logo depois do pulo de partida, ficando para último. Continuou correndo em último, dois ou três corpos atrás do penúltimo e, na reta, desgarrou sòzinho, perdendo ainda mais terreno... Enquanto isso, Dorothéa vinha firme na dianteira, com a corrida ganha, mantendo cêrca de dois corpos de luz sôbre a sua companheira de carreira Darling, que trazia os demais adversários dominados com mais de um corpo; mas deve ter parecido evidente ao jockey de Darling que bastava que ganhasse Dorothéa — êle não precisaria colocar-se; e assim, os que tinham arriscado seu dinheiro na esperança de uma boa poule, jogando a dobradinha, viram como Vidal se deixava dominar sem ao menos esboçar a menor reação, como se estivesse fazendo o canter, perdendo nos últimos galões o segundo e o terceiro lugares para Huracan e Bárbaro...

Aldeão, no quinto páreo, foi outro animal que prejudicou o jôgo de muita gente. Saiu em último e correu apreciavelmente na reta final, chegando ainda em terceiro. Talvez a sua saída irregular tenha sido casual; mas, como é animal de propriedade de pessoa ligada a gente que tem interêsse no jôgo, dificilmente a gente acredita...

Ainda sôbre a corrida de sábado, merece destaque a atuação de Carnavalesca, que derrotou Porungo em surpreendente estilo, apesar dos 60 quilos que lhe couberam no handicap, marcando 86"3/5 para os 1.400 metros, ficando, portanto, apenas a 1/5 de segundo do record.

Rigoni, que levara no sábado dois animais vitoriosamente ao disco — Amaralina e Poeta, colocando-se ainda com Izarari e Porungo — reeditou a façanha no domingo, ganhando com V e com Regente e colocando-se ainda com Zodíaco, Gin e Edúnio. Mas, a sua melhor corrida, indiscutivelmente, foi no Grande Prêmio São Francisco Xavier. Naturalmente, não podia imaginar que acontecesse o que aconteceu, mas a verdade é que conseguiu desnortear inteiramente o jockey do favorito, quando fez a partida final nos 1.000 metros. Irigoyen, que montava Bambino, perdeu a cabeça e exigiu também precipitadamente o seu pilotado. Saravan, pouco depois, estava fora de carreira, cansado pelo esfôrço dispendido prematuramente, mas Bambino não o estava menos e começou a abrir, impedindo a passagem livre de Don Pedrito, faixa de Saravan. O resultado, como nem poderia deixar de ser, foi a desclassificação do favorito Bambino, que ratearia 13 cruzeiros, se fôsse confirmado o resultado do placard. E assim, mesmo sem ganhar, Rigoni ganhou a corrida...







FLAGRANTES DO INICIO — Três aspectos do jôgo — À esquerda: um ataque do América ao arco do Vasco. Roberto e Carlinhos carregam contra o arqueiro Barbosa, enquanto César fica na expectativa, e Carlos de Oliveira Monteiro observa o lance. Ao centro: fase do Olaria x Botafogo, na decisão por penalties, Otávio cobrou, Zezinho atirou-se, mas o couro entrou no cantinho, sob as vistas de Tijolo. À direita: ofensiva vascaina contra o reduto final americano. Friaça cabeceia e Osni defende, enquanto ao longe Maneca observa o lance.

OS 11 CLUBES DO INÍCIO EM REVISTA

O VASCO JOGOU O SUFICIENTE PARA VENCER

ELOGIÁVEL A TRAJETÓRIA DO OLARIA — AMÉRICA, UMA GRATA SURPRESA — MADUREIRA, O PIOR TIME

Escreveu LUÍS MENDES

Vamos analisar os quadros que desfilaram na tarde de domingo no estádio do Botafogo. À excepção do Fluminense, América e Flamengo, desfalcados de muitos titulares, os outros clubes mandaram a campo seus conjuntos principais.

O Bonsucesso, impressionou favoravelmente ao público, com um onze mais ou menos capacitado. Passou pelo Bangú e foi sério rival para o Vasco, por quem foi aliás eliminado. Gostamos, em seu elenco, de Mariano, expulso no prélio com os cruzmaltinos; do goleiro Jair, do centro-médio Agostinho, e de Enguiça. No Bangu não houve grandes elementos, pois o quadro que inaugurou o Torneio enfrentando o Bonsucesso, não chegou a crescer, não indo além dêsse compromisso.

Canto do Rio e São Cristovão, impressionaram mal. Não deixaram ver aptidões para algo de melhor êste ano. O Madureira também se exibiu muito mal, chegando a nos parecer o peor conjunto do desfile. O Flamengo, que depois de empatar com o América por 1x1, foi abatido na decisão por penalties, não esteve em boa tarde. Talvez a exibição rubro-negra tenha sido prejudicada pela presença de dois ou três reservas no onze.

O América, foi uma grata surpresa. Muito embora não pudesse dispôr de todo o seu poderio, na tarde de hoje, o quadro rubro foi um dos que mais agradaram. Jogando contra o Vasco de igual para igual e até com certo predomínio em algumas fases dos 20 minutos da luta, os americanos impressionaram muito, tendo Joel, Osni, Hilton, Amaro e Carlinhos, bem como Esquerdinha, agradado a todos com um desempenho correto. Contudo, o América não passou pelo Vasco, pois a decisão por penalties lhe foi desfavorável por 3x2. O Botafogo, com dois compromissos no Torneio, conseguiu agradar algumas vezes. No cotejo com o Fluminense, foi evidentemente superior ao tricolor e venceu de 1x0. Depois caiu na decisão por penalidades máximas no confronto com o Olaria, embora no tempo regulamentar tivesse sido tão bom quanto o vice- campeão do Início. Seus cracks Gerson, Juvenal, Marinho, Paraguaio, Zezinho e Otavio, andaram dentro do conjunto com boas realizações.

Os dois finalistas, começando pelo Olaria, segundo colocado. A trajetória do quadro barirí foi indiscutivelmente elogiável. Precisou jogar quatro vezes durante o torneio, vencendo três pelejas e perdendo a final honrosamente. O Vasco, todavia, jogou três vezes, colhendo idêntico número de triunfos que o Olaria, mas nenhuma derrota. Vemos assim que o Olaria teve um carnet prejudicial ao seu quadro, jogando mais vezes que os outros, cansando muito mais os seus titulares que, por isso mesmo, merecem os aplausos de todos, uma vez que, até no cotejo decisivo, quando deviam já estar pregados, mostraram fôrça de vontade, levando mesmo os vascainos a um período defensivo dos mais perigosos na etapa complementar, quando o Vasco jogou sem Jorge, que se contundiu.

Zezinho foi um bom keeper, aparecendo Leleco como o melhor zagueiro. O trio médio nos mostrou êsse jovem Walter com um futuro brilhante. Aliás, é uma realidade consumada. Ótimo. Claudio também esteve bom e Ananias marcou bem. Na linha dianteira os dois meias Limoeirinho e Ubaldo, bem como Alcino, na direita, foram os mais salientes.

No Vasco, cujo maior prêmio foi a conquista do título do Torneio, vimos coisas boas e coisas más. Não vai aqui nenhum exagêro, vejam bem. O Vasco, todavia, não atingiu seu verdadeiro poderio, como aliás tem demonstrado ultimamente. Não se diga que o ter vencido domingo, prova a contrário. Não. O campeão carioca jogou muito bem, o suficiente para vencer, mas não dentro daquela capacidade que nos acostumamos a ver e que o levou ao título máximo do Torneio do Chile. Por exemplo, Danilo, Maneca e Ademir, não atingiram ainda sua melhor forma. Isso influi na produção do conjunto. E todos êles, vejam bem, são jogadores-chave. Um, Danilo, centro-médio, construtor e obstrutor; outro, Maneca, meia, com papel de ligação, e o restante, Ademir, ponta de lança com finalidades de conclusão. Logo, muito embora Barbosa, no arco, Wilson e Rafaneli na zaga e Ely e Jorge na intermediária, tenham sempre agido da melhor maneira possivel, a defesa não foi perfeita porque o centro-médio Danilo, o maestro, não foi preciso ao levantar a batuta... E o ataque não esteve bem nos dois primeiros jogos, porque duas falhas lhe foram prejudiciais, as de Maneca e Ademir, dois grandes jogadores sem dúvida, mas que não estão ainda igual ao que eram antes e ao que serão no futuro, fatalmente. Só melhorou o quinteto quando Tuta, um jogador expedito, entrou para a meia-esquerda, para ficar então, justamente com Djalma, Friaça e Chico, formando um quarteto de destaque. Djalma, mormente, brilhou, pois teve que baixar de uma vez, para o logar de Jorge, cuja contusão o levou para os vestiários.

OS 11 TIMES DA DUFLA CENTRAL

São êstes os componentes dos 11 quadros, vistos da esquerda para a direita: BOTAFOGO — Em pé: Marinho, Osvaldo, Gerson, Santos, Sarno e Juvenal; ajoelhados: Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Demóstenes. MADUREIRA — Em pé: Arati, Bicudo, Godofredo, Milton, Claudionor e Messias; agachados: Lupércio, Pedro Nunes, Pedrinho, Jorge e Eunápio. CANTO DO RIO — Em pé: Edinho, Télio, Manuelzinho, Lengruber, Sodré e Paulista; ajoelhados: Heitor, Raimundo, Geraldino, Quincas e Pascoal. SÃO CRISTÓVÃO — Em pé: Richard, Pelado, Mundinho, Joel, Carrasco e Edson; agachados: Magalhães, Paulinho, Wilton, Nestor e Renato. VASCO — Em pé: Eli, Wilson, Barbosa, Rafaneli, Jorge e Danilo; agachados: Djalma, Maneca, Dimas, Ademir e Chico. AMÉRICA — Em pé: Haroldo, Carlinhos, Roberto, César e Esquerdinha; agachados: Alcides, Osni, Joel, Castanheira, Gamba e Amaro. FLUMINENSE — Em pé: Osni, Tarzan, Pé de Valsa, Rato, Mirim e Ismael; ajoelhados: "109", Emílio, Juvenal, Simões e Rodrigues. OLARIA — Em pé: Lamparina, Leleco, Cláudio, Zezinho, Valter e Ananias; ajoelhados: Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha. BONSUCESSO — Em pé: Agostinho, Valdemar, Vítor, Jair, Miguel e Nanati; ajoelhados: Soca, Enguiça, Mariano, Cola e Tampinha. FLAMENGO — Em pé: Vaguinho, Luis, Norival, Miguel, Bria e Beto; agachados: Luisinho, Edmur, Gringo, Jair e Valter. BANGU — Em pé: Orlando, Gualter, Marmorato, Haroldo, Irani e Sula; agachados: Tião, Amaral, Cardoso, Menezes e Zezinho. Foram essas as formações nas primeiras partidas

BOAS COMPRAS
ARTIGOS DE QUALIDADE
PARA
HOMENS E SENHORAS
GRANDE VENDA DE
JULHO
Casa José Silva
RUA MIGUEL COUTO, 3 e 5





C.R. VASC

DO TO





CANTO DO RIO



AMÉRICA



S. CRISTOVÃO



FLUMINENSE





OLARIA ↑

BONSUCESSO



DA GAMA CAMPEÃO RNEIO INICIO

LEGENDAS NA PAG. 9



FLAMENGO ↘





BANGÚ ↘



PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — dia 30 de Junho

TORNEIO MUNICIPAL: — 3.ª da melhor de três. — FLUMINENSE 1 x VASCO 0 (1x0). No campo do Botafogo — Orlando — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 207.072,00. — VASCO — Barbosa, Laerte e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Ademir e Chico. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Haroldo; Indio, Mirim e Bigode; "109", Simões, Rubinho, Orlando, e Rodrigues.

Sábado — dia 3 de Julho

TAÇA "PAULO GOULART" — Campeonato brasileiro de juvenis — CARIOCAS 8 x FLUMINENSES 1 (4 x 0). No campo do Botafogo. — João Carlos (4) — Ubiratan (2), Jeronimo e Barauna (contra), dos cariocas — Scaffo, dos Fluminenses — Juiz: Geraldo Fernandes, da Federação Mineira, bom. Cr$ 546,00. CARIOCAS — Juvenal; João Martins e Tomé; Osvaldo, Valdir e Luciano; Orlando, Robson, Jeronimo, João Carlos e Ubiratan. FLUMINENSE — Valdir; Jorginho e Barauna; Laedio; Didi e Aldo; Toninho, Saturnino, Popinho, Scaffo e Argentino.

Domingo — dia 4 de Julho

Taça "Paulo Goulart" — Campeonato brasileiro de juvenis. — PAULISTAS 4 x MINEIROS 3 (1.º tempo: Paulistas, 2 a 1, e Final: 3 a 3). Prorrogação: Paulistas 1 a 0. — No campo do Juventus — Luizinho (2) e Colombo, dos paulistas — Nilo, Vicente, e Vitor, dos mineiros. — Prospero, dos paulistas, aos 20 segundos da prorrogação. — Juiz: Gama Malcher, péssimo, Cr$ 20.254,00. PAULISTAS — Cabeção; Jaú e Sergio; Nilo, Nejo e Alvaro; Prospero, Bahia, Costa, Luizinho e Colombo. MINEIROS — Noni; Vicente e Helio; Roberto, Nilo e Haroldo; Oscar, Vitor, Claudio, Passaro Preto e Osvaldo.

TORNEIO INICIO — No campo do Botafogo. — 1.º jôgo — BANGU 0 X BONSUCESSO 0 — Nos Penalties — Bonsucesso 2 a 1. — BONSUCESSO — Jair; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Valdemar; Soca, Enguiça, Mariano, Cola e Tampinha. — BANGU — Orlando; Gualter e Marmorato; Haroldo, Irani e Sula; Tião, Amaral, Cardoso, Menezes e Zezinho.

2.º jôgo — CANTO DO RIO 0 X S. CRISTOVÃO 0. — Nos penalties — 1.ª série 2 x 2. — Final: Canto do Rio 3 a 2. CANTO DO RIO — Telio; Lengruber e Manoelzinho; Edinho, Sodré e Paulista; Heitor, Raimundo, Geraldino, Quincas e Paschoal. — S. CRISTOVÃO — Joel; Mundinho e Carrasco; Pelado, Richard e Edson; Magalhães, Paulinho, Wilton, Nestor e Renato.

3.º jôgo — OLARIA 2 x MADUREIRA 0. — Esquerdinha (2) — OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha. MADUREIRA — Milton; Bicudo e Godofredo; Arati, Claudionor e Messias; Lupercio, Pedro Nunes, Pedrinho, Jorge e Eunapio.

4.º jôgo — FLAMENGO 1 x AMÉRICA 1 (Carlinhos, do América, e Gringo, do Flamengo). — Nos penalties: América 3 a 2. FLAMENGO — Luis; Norival e Miguel; Vaguinho, Bria e Beto; Luizinho, Edmur, Gringo, Jair e Walter. AMÉRICA — Osni; Alcides e Joel; Gamba, Castanheira e Amaro; Haroldo, Carlinhos, Cesar, Roberto e Esquerdinha.

5.º jôgo — BOTAFOGO 1 x FLUMINENSE 0 — Zezinho do Botafogo. BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Sarno; Marinho Osvaldo e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otávio e Demóstenes. FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Osni; Rato, Mirim e Ismael; 109, Emilio, Juvenal, Simões e Rodrigues.

6.º jôgo — VASCO 1 x BONSUCESSO 0 — Chico, do Vasco — VASCO — Barbosa; Wilson e Rafanelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, D'mas, Ademir e Chico. BONSUCESSO — Jair; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Waldemar; Soca, Enguiça, Mariano, Cola e Tampinha.

7.º jôgo — OLARIA 1 x CANTO DO RIO 0 — Leleco — OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter; Claudio e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha. CANTO DO RIO — Odair; Langruber e Manoelzinho; Edinho, Sodré e Paulista; Heitor, Raimundo, Geraldino, Quincas e Paschoal.

8.º — jôgo — AMÉRICA 0 x VASCO 0 — Nos penalties: Vasco, 3 a 2. — VASCO — Barbosa; Wilson e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Ademir e Chico. AMÉRICA — Osni; Alcides e Joel; Hilton, Castanheira e Amaro; Haroldo, Carlinhos, Roberto, Cesar e Esquerdinha.

9.º jôgo — BOTAFOGO 0 x OLARIA 0 Nos penalties: Olaria 3 a 2. — BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Sarno; Marinho, Nilton e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Octavio e Demosthenes. OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha.

10.º jôgo — VASCO 1 X OLARIA 0 (1x0). — Friaça VASCO — Barbosa; Wilson e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Tuta e Chico. OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Ubaldo, Bahiano, Limoeirinho e Esquerdinha. — Renda do Torneio Início: Cr$ 141.604,00.

NO CAMPEONATO PAULISTA: Santos 3 x Corintians 2 — Palmeiras 0 x Portuguesa de Desportos 0 — Ypiranga 2 x Jabaquara 1 — Em Vitória — S. Cristovão 6 x Rio Branco 1.

No campeonato mineiro: Alético 3 x América 0 — Vila Nova 4 x Metaluzina 1.

Um juiz de Basket...

(Continuação da pág. 14)

Atenções especialissimas, em particular, como ser convidado para almoços, ceias, passeios, seções cinematográficas, etc., as recebi sempre, além de inúmeros presentes, que para enumerá-los cansaria a memória sua!

Como se já não fossem profunda e notoriamente amáveis todos os dirigentes, técnicos, jogadores e aquêle culto como ordeiro e amigo público, com que lidei nas três partidas efetuadas, tive nª primeira manhã vivida nesta cosmopolita Buenos Aires a honra e o prazer incomensurável de, na Casa Rosada, falar com a democrata pessoa do sr. general presidente Perón!

Honra extraordinária foi esta, pois se, em pleno Campeonato Sul-Americano de Basket-Ball, no Rio de Janeiro, lembrei-me de lhe enviar um exemplar do meu modesto livro de basket-ball, com a significativa dedicatória de ser, êle, um mago da administração pública americana; poder pessoalmente traduzir-lhe — embora em pobre castelhano — a repercussão forte que em mim e muitos brasileiros, outros, têm tido o seu profundo senso patriótico de administrar; o perfeito domínio seu sôbre qualquer nação, confiado no valor produtivo de sua terra e personalidade argentina dos seus concidadãos; além da clarividência democrata dos seus atos, através da clara e evidente felicidade do povo argentino, seria, como o foi, motivo da mais ampla satisfação e orgulho meus!

Sim, sr. Maroglio, orgulhe-se o senhor próprio como todos os seus concidadãos, de haverem nascido nesta grandiosa terra e de possuirem no seu comando um homem de tal envergadura moral e patriótica.

E' reflexo dêste todo que acabo de expor o espetáculo esportivo que vi nas canchas todas, e o outro que aqui vejo, hoje, de alegria, concórdia, rejuvenescimento e paz de espírito. Tudo próprio, muito próprio, mesmo, de um povo que sabe se governar respeitosamente, ao sentir-se respeitosamente governado!

Sim, os senhores do esporte, cuja desenvoltura técnica, física e mental me foi dada apreciar e louvar, são, também, como aquêles que não praticam o esporte não querem presenciá-lo e tão pouco ouví-lo pelo rádio, — mas têm outros devaneios em disciplinados modos de aproveitamento físico ou cultural, — uma consequência lógica de sábia administração pública!

Dirão por certo os derrotistas que — e sei que os há por toda parte — me faltarão credenciais de analisador... Não se esqueçam, êstes, porém, de que sou um juiz que se ufana de julgar as coisas analisando-as, para conscienciosamente externar-se ou então executá-las!

Falando em derrotistas, direi não desconhecer que mesmo neste paraíso, aí, existem problemas. Êles existem em toda parte, já que até Adão os teve no verdadeiro Paraíso! Mas é que com êstes predicados todos do seu povo — por mim sentidos e enumerados — não se eternizam as soluções; ao contrário, saem de pronto e de dentro do seu próprio ambiente, do seu próprio âmbito, da vastidão máscula dos seus próprios recursos e da elevação moral que só os altos recursos de cultura, felicidade e tranquilidade de um povo, que sente a fôrça indômita do respeito hierárquico e ao próximo, sabe ter!

Repito que assim acontece no terreno esportivo, daqui, em consequência lógica e inevitável de o ser no plano geral!... Novamente lhe falo isto, sem lisonja, já que nas horas em que pude estar só, preocupei-me em prescrutar o sentimento de vida do povo argentino convivendo com êle. Estive com representantes das diversas camadas sociais, dos diversos ramos de trabalho, com aquêles que vagueiam no trabalho incerto das ruas, enfim, concatenando dados com todos, para êste seguro ajuizamento que esplano, hoje, na segura consciência de não fazê-lo erradamente!

A estrutura geral dos seus clubes bem o atestam!

Vi, com imensa satisfação o carinho com que são ministrados os ensinamentos físicos às crianças desta terra para uma perfeita conformação futura dos seus caracteres, cujos exemplos desfruto. honrosamente, nas pessoas dos adultos de hoje, aos quais venho elogiando. Senti, outrossim, o acurado e vasto programa dêstes mesmos clubes, social e desportivamente, ao trazerem para os sócios e suas famílias o contacto direto das coisas necessárias a que, em cada um deles — clube — exista uma só família. Assim é, portanto, formada, na República Argentina a sua grande família.

Eis, pois, como se consegue, recreando o espírito após as labutas obrigatórias da vida funcional de cada um, formar almas verdadeiramente sãs em corpos puramente sãos, cuja essência está claramente demonstrada no caráter tipicamente nacionalista dêste grande povo argentino!

Advém isto tudo, é claro, do senso administrativo dos homens públicos que, admitindo a responsabilidade suas, também, de o empregarem no terreno esportivo, criam uma só rotina administradora. Prova-o o colosso que é esta cidade de Buenos Aires, em todos os pontos de vista. como provam êstes mesmos clubes de estarem par a par dêste conceito, ante as suas magníficas instalações. Enchem de orgulho e vaidade as suas entidades, concomitantemente a esta Federação, que assim vêem preenchidas cabalmente a verdadeira realidade de suas existências!

Parabens, pois, senhores dirigentes esportivos da República Argentina, pelos esplêndidos apreendimentos e empreendimentos em prol do trabalho social-desportivo dela!

Parabens, pois, senhores administradores públicos desta mesma República, na nítida compreensão que é bem governar atendendo-se prontamente as necessidades de todos os setores da vida humana, sem o mínimo menosprezo àquela que desenvolve fisicamente o seu povo!

Prêmio absoluto e prova flagrante terão os senhores da Argentina e todos nós outros de outras plagas, nesta próxima Olimpíada, em Londres, onde a representação do seu govêrno demonstrará ao mundo desportivo, em qualquer sentido, que as raças mostram o progresso de suas pátrias e se impõem no conceito máximo de desenvoltura das outras, mais pela fôrça de cultura nos jogos atléticos do que por aquela fôrça sangrenta que destrói, avilta e denegrida o valor administrativo dos homens.

Afonso Lefever



CORTANDO NA RÊDE — Esta semana não teremos cortadas na rêde, em virtude de o "cortador" se encontrar acamado. Só mesmo assim é que os clubes, atletas, esportistas, etc. terão alguns dias de alívio. Dizem que o "cortador" está tomando vitaminas. a fim de reaparecer com outra disposição. Isto quer dizer que, com a sua volta, fará "misérias".

STANLEY..

(Continuação da pág. 18)

querendo de modo algum distrair-se para não ser vencido: mas Mathews ainda não tinha esgotado tôdas as suas "habilidades" e quando Fr. Ferreira estava perto, o ponteiro inglês levantou o braço e "penteou" os seus cabelos com os dedos: foi o suficiente, pois o português, surpreso com o movimento do braço, distraíu-se uns momentos e quando voltou a concentrar-se, já Mathews ia lá adiante... Tudo isto porém, feito em menos tempo do que leva a contar. Simplesmente admirável !

Chamam-lhe o "feiticeiro" e na verdade a sua maneira de vencer a oposição dos adversários, tem qualquer coisa de incompreensivel e misterioso: mas se quisermos analisar friamente, concluiremos que "aquilo" não é incompreensível, nem misterioso é simplesmente uma enorme e inconfundível *classe*.

CROSSES & GRAVATAS

(Continuação da pág. 6)

nada de celestial ! ★ — Antonio Freitas, é o popular "Camarão" das rodas Sancristovenses e diretor do Departamento de Pugilismo do clube alvo. Consta que ultimamente o "Camarão" tem sido visto folheando repetidas vêzes o manual "Como treinar os pugilistas" de R. A. A. Coutinho e Altamiro N. Cunha, ambos do Dep. Técnico da F. M. P.. O "Camarão" pretende assombrar os treinadores cariocas como novos pugilistas preparados por novos métodos. Verdade ou mentira? Há dias Firpo, que atualmente se encontra entra nós, foi juiz de um "match" de luta livre. Sempre que soava o gong, Firpo marcava o tempo pelo seu cronômetro de pulso. Na reunião seguinte, Manoel de Souza, o popular juiz da F. M. P. também passou a controlar o tempo pelo seu cronômetro. Do "ring-side" alguem comentou em voz alta: — "Muito chic, seu Souza !

Si mais não se poderia esperar do Fluminense, pela derrota de 2x1 frente ao mesmo Vasco quase que em menos de uma semana antes abatera por 4x0, tudo se modificou na razão direta do futebol, tendo sempre por norma, o panorama traçado, a feição nova dada por Ondino Viera ao ritmo de jôgo do quadro que obedece hoje a sua orientação.

Para que se dê valor ao trabalho do mestre Ondino, basta que se aponte ao público, não com demonstrações técnicas, de ordem moral ou psicológicas, o que por certo existiu sobremaneira, mas sim com um argumento claro que representa fato e contra fatos não existem mais argumentos literarios ou de defesa de teses contrárias, vazias e sem expressão, senão mesmo literarias...

E, êste fato, é o dizer claramente que, êsses mesmos jogadores e mais os então reforços, Pascoal que atuou bem, Gualter, Robertinho, Telesca, Pedro Amorim e Ademir, não chegaram a realizar proesas como esta que acaba de conquistar Ondino Viera, levantando um titulo que alem de reforço extraordinário para o seu plantel pode ser perfeitamente traduzido como o esforço, a dedicação, o método, a ordem e a colaboração geral entre jogadores, técnico e dirigentes. Há tempos numa de nossas reportagens, esclareciamos que o futebol pelos seus segrêdos, pelos seus imprevistos, pela sua irregularidade, pela complexidade de inúmeros fatores representava uma verdadeira cidade, quando bem compreendido e levado a cabo, — eram palavras de Ondino Viera ao iniciar a jornada de renovação do plantel tricolor, cujos primeiros frutos já se fazem sentir.

Tudo agora vem em favor do técnico do Fluminense. E, si recordarmos que, o quadro do tricolor sob a tutela dêsse profissional cem por cento tem se mostrado acima de qualquer coisa consciente dos seus deveres, de suas obrigações, não estaremos mentindo. Tôda vez que, o Fluminense tem pela frente, uma ocasião, um jôgo de responsabilidade, a personalidade dêsse conjunto ainda modesto, ainda em fase de embrião, cresce, agiganta-se, define-se como



O único "goal" da "negra", Orlando aos 8 minutos de jôgo.

APOTEOSE DE UM TITULO - FLAMA E CORAÇÃO!

GANHOU ONDINO A PRIMEIRA BATALHA NA OPINIÃO PÚBLICA ★ UM TÍTULO QUE CRESCEU DE VALOR

Por PABLO MARTINEZ

um traçado claro de um estilete forte num pédaço de madeira robustecendo os caracteres.

Assim foi contra o Southampton, assim foi na primeira partida da série de melhor de três e assim foi nessa apoteose máxima a um titulo, quando os jogadores deram ao seu técnico e ao clube, momentos que jámais sairão da retina de quantos tiveram a primasia de assistir ao choque efetuado no tapete de General Severiano.

Depois, sim, depois só o fato do Vasco apresentar o seu esquadrão títular, campeão sulamericano de campeões, o triunfo do Fluminense cresceu e cresceu muito. Faltava aquêle compromisso para selar um titulo que cresceu sobremaneira de valor.

E, justamente em condições dramáticas foi obtida a vitória.

Haroldo capengando, vítima de uma distensão dava mesmo assim combate a Wilson no centro e Rubinho ainda tinha vontade para fintar espetacularmente a Jorge com uma perna só.

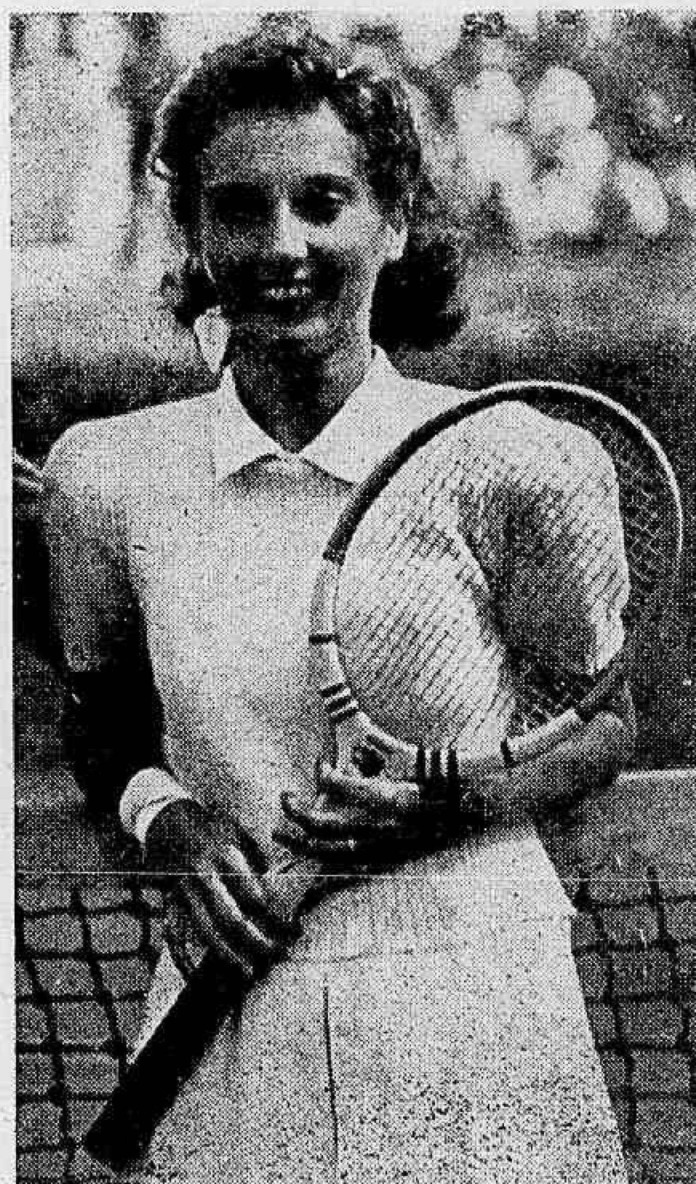
Orlando e Rodrigues recuavam para ajudar a defesa, onde Mirim e Indio apareciam como figuras exponenciais, e Castilho no arco se desdobrava com elasticidade visando impedir a queda de sua cidadela. Simões, parecia um mestre habituado na tarefa do vai e vem, por muito tempo entregue a Orlando dentro do sistema de jôgo, chegava a morder os labios quando tinha pela frente um defensor contrario, era defensor da lei, da lei do triunfo!

109 o mais fraco do quadro, ainda um jovem sem cancha, cresceu, agigantou-se e foi um médio elastico. Pé de Valsa não conturbou-se e com Mirim formava a parelha dos clássicos, detalhe que não poderia prescindir ao "team" tricolor.

Bigode, ora era "half-back" esquerdo recuado, ora deixava Djalma solto, para se postar como uma barreira de aço no centro da pequena área. Esta a página gloriosa vivida por um por um dos tricolores na noite não menos gloriosa de 4.ª feira retrasada, quando se verificou o triunfo da melhor compreensão, da assistência integral, do heroismo enfim de seus homens, sem excepção.

RAQUETADAS

O mês de julho será o mês da raquete juvenil. Teremos a disputa da taça "Henrique Dodsworth", Campeonato Individual Carioca Infanto-Juvenil e, finalmente, o Campeonato Aberto da Juventude. Para êste último, que reunirá a nata do tênis infanto-juvenil brasileiro, já chegaram à F. M. T. inscrições de vários Estados, sendo que de S. Paulo teremos quatro amadores e do Rio Grande do Sul cinco. ★ — Sabemos que em agosto, por ocasião das festas do seu cincoentenario, o Vasco da Gama promoverá, sob o patrocínio da F. M. T., uma magnífica competição tenistica Rio -S. Paulo, entre os seus principais elementos masculinos e femininos. Valiosos prêmios serão ofertados aos vencedores pelo grêmio cruzmaltino, que, assim, presta mais um serviço ao tênis carioca e nacional. ★ — O Fluminense continua invicto no Campeonato Inter Clubes da 4.ª Classe de Cavalheiros, tendo conquistado uma excelente vitória sôbre a forte equipe do Tijuca "B", outro sério candidato ao título. Entretanto, o título de campeão ainda não está decidido, pois faltam compromissos dificeis para a equipe tricolor. ★ — Em fontes bem informadas soubemos que o cenhecido tenista Lincoln Werner, que disputou o ano passado pelo Paissandu, deverá nesta temporada passar-se com armas e bagagens para o Tijuca T. C. Não resta dúvida que se tal acontecer muito lucrará a primeira equipe do clube de Oscar Mano.



Sofia de Abreu, a tenista carioca n.º 1.

TENIS

CAMPEONATOS BRASILEIROS INDIVIDUAIS

Por MISTER LOB

No período de três a onze de julho teremos em São Paulo a disputa dos titulos máximos do tênis nacional. Evidentemente, as provas de simples masculina e feminina polarizam as atenções dos aficionados do esporte de Kraemer. Cremos que êste ano o título de campeão brasileiro deverá ter como candidatos finais Armando e Manuel Fernandes, ambos no melhor de sua forma técnica e tendo há pouco disputado partidas em terras estrangeiras e contra amadores categorizados. Assim sendo, o momento é o mais azado possível para a decisão e para conhecimento de qual dos dois deve ser rotulado campeão brasileiro. Julgamos muito difícil dizer "a priori" qual será o vencedor desta memorável pugna, embora acreditemos que a mocidade de Armando deverá pesar fortemente na balança a seu favor. Na parte feminina, Sofia de Abreu apresenta-se ainda como candidata "hors concours" no plantel das senhoras, e, embora as paulistas estejam no momento em boa forma técnica, cremos que a tenista mais credenciada para o vice-campeonato é a carioca Inah Bustamante Ferraz. O estilo de Inah assemelha-se bastante ao de Sofia, faltando-lhe ainda, entretanto, o jôgo de rêde e a regularidade da linha de base, que são apanágio do estilo da nossa campeã.



OS VETERANOS GARANTIRAM A VIAGEM A LONDRES —

Elementos que integraram a última representação nacional de basket-ball, no certame Sul-Americano, realizado nesta capital, em junho do ano findo. São êles, em pé, da esquerda para a direita: Guilherme, Adilio, Floriano, Plutão, Pacheco e Ruy. Agachados, na mesma ordem: Chico, Alfredo, Eugênio, Celso Meyer, Évora e Simões e o massagista Mario, do Vasco da Gama. Dos doze jogadores que aparecem no "cliché", apenas seis foram requisitados para os exercícios preparatórios para os Jogos Olímpicos de Londres, sendo que um — Eugênio, de São Paulo — já foi dispensado. Os outros cinco que, aliás, já têm seus lugares garantidos para a Olimpíada de Londres são os que aparecem assinalados, ou sejam, em pé, da esquerda para a direita: Guilherme, Pacheco e Ruy; agachados, na mesma ordem: Alfredo e Évora.

Como ficou assentada a ida de, apenas, 10 jogadores, as outras cinco vagas estão sendo disputadas pelos bandeirantes Alexandre, Massenet, Braz, Luizinho e Marson e, ainda pelos cariocas Algodão e Vinicius.

Pelo que a nossa reportagem conseguiu apurar com o "coach" Moacir Dafuto, responsável pelo êxito técnico da nossa seleção, dêsses sete elementos, Massenet e Algodão também já têm assegurada a ida à Londres. Portanto, as outras três vagas pràticamente estão entre Alexandre, Braz, Luizinho, Marson e Vinicius, nesta ordem.

UM JUIZ DE BASKET NA ARGENTINA

CARTA ABERTA AO SR. HUGO MAROGLIO, PRESIDENTE DE LA FEDERACIÓN ARGENTINA DE BASKET-BALL

Escreve Affonso Lefever, juiz de Basquetebol da delegação do América F. C. de Belo Horizonte, ao Quadrangular em Buenos Aires.

Vindo desta magnífica e querida cidade de Buenos Aires, fui desfrutar o restante das férias numa fazenda, para voltar à 31 de maio, então, ao trabalho cotidiano. Eis, pois, a razão de não lhe haver escrito esta há mais tempo, como era de meu dever, em agradecimento às inúmeras deferências aí recebidas. Principalmente, as de si, creatura funcional e politicamente importante, mas que pela grande cultura, educação, e espírito democrático que possui, tratou-me sempre de igual para igual!

Lamentei, profundamente, ter vindo mais cêdo do que supunha e, aliás, não era do meu desejo. Enquadrou-se em muitas razões, mas cujo maior lamento meu residiu, em não ter podido comparecer ao grande banquete de aniversário da sua Federação. E' que pensava eu, nele, não só agradecer a oportunidade que a Federação Argentina me deu de rever Buenos Aires, como me despedir dos esportistas dirigentes e dirigidos, igualmente ao proceder meu anterior com o numeroso e gentilíssimo público que lotara a bela quadra do Gimnásio Y Esgrima.

Teria dito então que, sem o menor intuito de ser lisongeiro com os desportistas presentes e ausentes ou a sua grande pátria sentia-me orgulhoso e vaidoso de estar participando duma festa de congraçamento esportivo daquele quilate. Vaidoso, honrado e prazeiroso, ainda, das inúmeras homenagens que vinha sendo alvo deles todos. Eram colegas da arbitragem, diretores d' Associacion, diretores da Federacion, representantes do Consêlho Superior, representantes dos clubes locais, esportistas em particular e os que, por afinidades sentimentais se haviam tornado verdadeiros amigos, que o faziam!

Que nem mesmo na minha querida pátria teria, em algum tempo, recebido a deferência de comparecer e comparticipar de trabalhos importantíssimos, como fosse aquela reunião do Consêlho Superior, — primeira depois da pacificação... Outrossim, que jamais meus colegas de arbitragem, — patrícios, — ter-se-íam lembrado de me oferecer lauto jantar, como fizeram os seus compatriotas, em que formosa e significativa flâmula me foi presenteada, através de delicadas palavras de apreço e incentivo ao meu desempenho funcional. Neste mesmo dia, poucas horas antes, já tinha tido a honra de participar da reunião havida entre êles, juizes, assinado o livro de atas e comparticipado dos debates técnicos. Prosseguiram-se as homenagens destes colegas, estrangeiros, — homens desprovidos de qualquer parcela de egoismo, — levando-me a findar aquela inolvidável noite, em simpático e alegre "nigth-club", após haver eu recebido magníficas como proveitosas lembranças, deles, muitas das quais de caráter pessoal, íntimo mesmo!

(Cont. na pág. 12)



AFONSO LEFEVER, árbitro internacional de basket, cuja carta ao presidente da Federación Argentina de Basket-ball, transcrição que publicamos nesta página e na página 12.

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



- VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
- TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
- REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
- FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTO 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA - Rio de Janeiro
CR$ 20,00
3.ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

DE BANDEJA

A Confederação Brasileira de Basket-ball, divulgou que o II Campeonato Brasileiro de Juvenis, terá início no próximo dia 21, devendo o Congresso ser instalado à 20. Concorrerão a êsse certame, que será realizado nesta Capital, as entidades carioca, paulista, mineira, fluminense, espiritosantense e sergipana. ★ — Está em fóco, não só nos bastidores da Federação como em todos os meios relacionados com o basquetebol, a injustiça sofrida pelo oficial de mêsa Alberico Garcia de Amorim e a "padrinhagem" de Armando Coelho, no inquérito instaurado sôbre as ocorrências vergonhosas da quadra do Sampaio. ★ — Começou segunda-feira última, o returno do certame da 2.ª Divisão, da F. M. B.. Os jogos dêsse campeonato terão início às 20 horas e 30 minutos, uma vez que serão realizados sem preliminar. ★ — O Campeonato Carioca de 4.ª Divisão (Juvenis) terá o seu reinício (returno) retardado, em virtude do Campeonato Brasileiro dessa categoria. ★ — Terminou, coroado de êxito, pelo menos financeiro, o tornêio inter-clubes avulsos promovido pelo Chavantes B. C., tendo o Magnatas levantado o título máximo. O grêmio da estação do Riachuelo teve em defeza de suas côres, além do "crack" internacional Plutão, Cleto, Sarong, Nozinho, Maninho e outros "áses" do basquetebol oficial, os quais constituiram um reforço apreciável, além de prestigiar o tornêio. Sagrou-se vice-campeã a equipe da Cia. Burroughs do Brasil, cujo "manda-chuva" é o popular Osvaldão.

CABELOS BRANCOS só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
USA E NÃO MUDA, quem os não quer

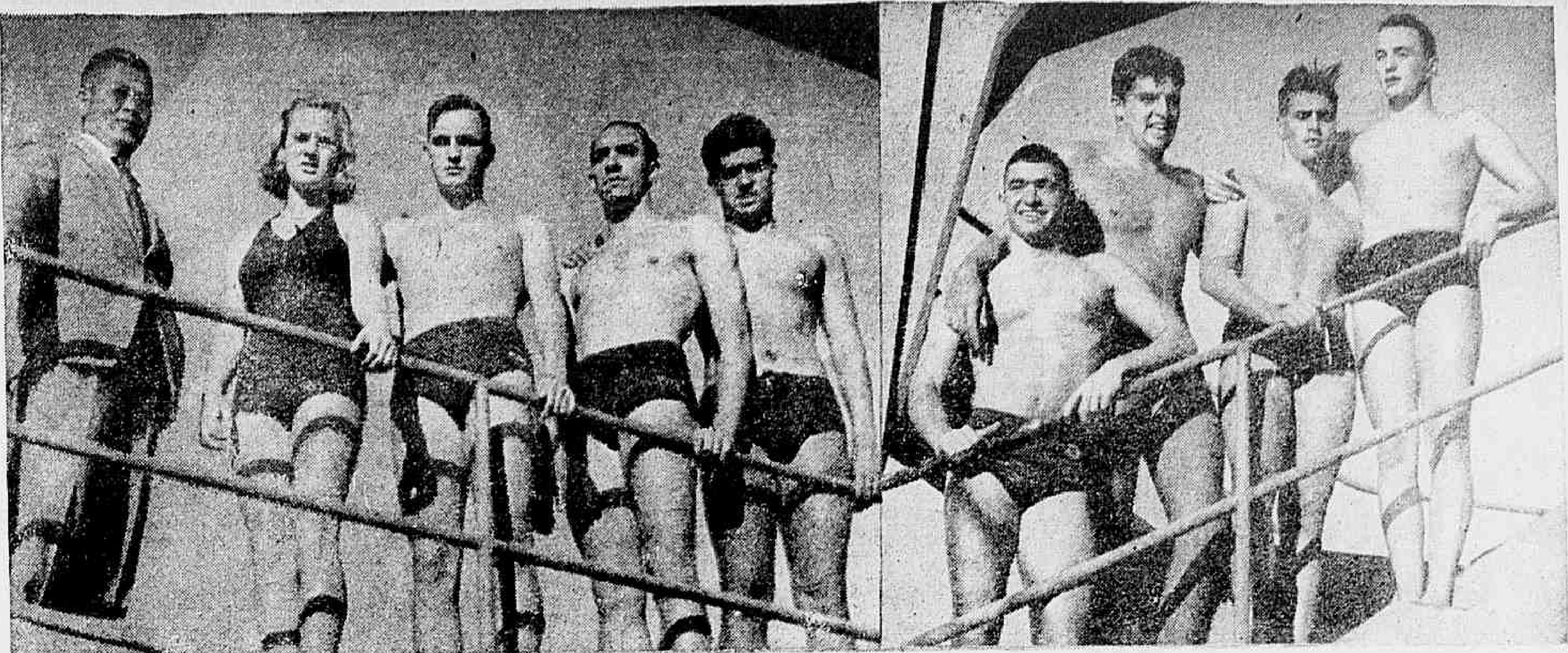
ATAQUE BOLA...

Comentavam dois "oficiais", no corredor da entidade, sôbre a punição que o Presidente Arí Menezes aplicou ao Sr. Alberto Garcia de Amorim, sem levar em consideração que o mesmo é o mais antigo "oficial de mêsa" que milita na Federação, aliás, desde a extinta Liga Carioca de Basket-ball, num verdadeiro contraste com a punição do Sr. Armando Coelho.

Em dado momento, aproximando-se um terceiro, obtemperou:
— "Vocês estão estranhando?" E prosseguindo — "A razão é muito simples. Como vocês não desconhecem o Coelho agora é funcionário remunerado da entidade, e se a sua penalidade fosse mais severa, resultaria no próprio prejuizo da F. M. B. Esta é a razão, concluiu o "fulano" cujo nome não revelamos, porque não sendo funcionário da F. M. B., poderá também ser afastado do quadro.

Noticiam os jornais que o técnico bandeirante Moacir Daiuto, já dispensou três jogadores que vinham se exercitando para os Jogos Olímpicos de Londres. São êles: Eugênio (paulista) e Joãozinho e Baldonedo (mineiros).

Como ainda estão treinando 12 elementos e, apenas (eu disse *"apenas"*) sòmente 10 jogadores embarcarão, e assim serão "cortados" mais dois. Aliás, os dois mais "credenciados" para o "corte" são os paulistas Luizinho e Marson. Se isto se positivar, Daiuto jogará por terra a velha teoria do "bairrismo" exagerado dos paulistas, salientando por outro lado, a sua noção de responsabilidade, o que, aliás, ainda nos deu a oportunidade de duvidar.



À esquerda — O MESTRE E SEUS DISCÍPULOS... — **O técnico paulista Saito, e os seus pupilos, Eleonora Schmidt que abdicou dos saltos para integrar o relay de 4x100; Ralph Kestener, uma grande revelação; Willy Otto Jordan e Plauto Guimarães, êste último, tendo melhorado extraordinàriamente. À direita: RECORDISTAS SUL-AMERICANOS! — Eis aí a equipe nacional que se impôs com magnífico tempo no relay de 4x200 — 9'15". Pelos tempos parciais dos seus integrantes porém, devem chegar em Londres aos 9'13".**

NATAÇÃO

Deve-se realçar o trabalho magnífico dos nossos nadadores, técnicos e clubes, que cooperaram entre si para êsse feito de relêvo, representado pelos resultados de primeira plana assinalados na competição eliminatória realizada no tanque olímpico do Guanabara. Nunca a aquatica brasileira viveu momentos de raro esplendor e fastigio técnico, como desta feita. E', pensar que poderia ter sido obtido um rendimento muito superior, se os altos poderes do país tivessem colaborado estreitamente e não pensando em enviar nutrologos à Londres à última hora...

★

A saltadora carioca Nora Tautz, bem que merecia outra oportunidade. E, se tratando de uma jovem dedicada e que sòmente há dois anos pratica essa dif.cil e arrojada arte aquatica, Nora encontra ainda por cima dificuldades em outro setor. Assim por exemplo, Nora, estuda arquitetura, como 3.º anista e justamente o período eliminatorio, coincidiu com o de provas parciais para a campeã e além de exercer uma profissão, o que deixa bastante claro o amor que Nora dedica ao esporte que pratica. Se pleiteiam nova oportunidade para o Paraíba, é justo e humano que Nora Tautz, tenha também esta "chance". Tudo na vida é "chance"...

★

Eleonora Schimitd merece uma citação tôda especial pelo belo tempo que obteve, na recente preparação olímpica, o que espêlha a sua perseverança e boa vontade, ao deixar os saltos ornamentais para dedicar-se aos 100 metros, quase alcançando os 11'',5, record paulista da distância.

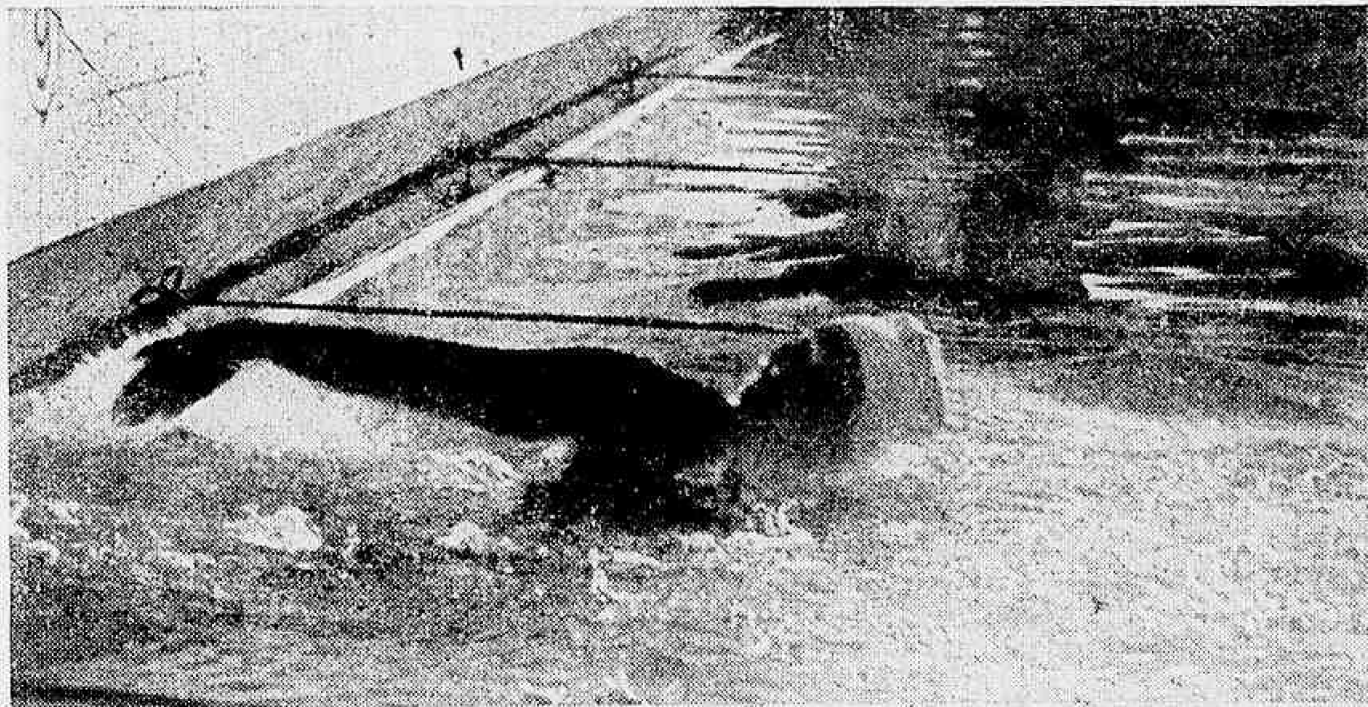
★

Outra disputa que chamou as atenções gerais — os 100 metros de costas, prova na qual quatro nadadores chegaram com menos de 10'',5, o que evidência que estamos magnìficamente servidos na distância; outra prova de dedicação dos técnicos e nadadores.

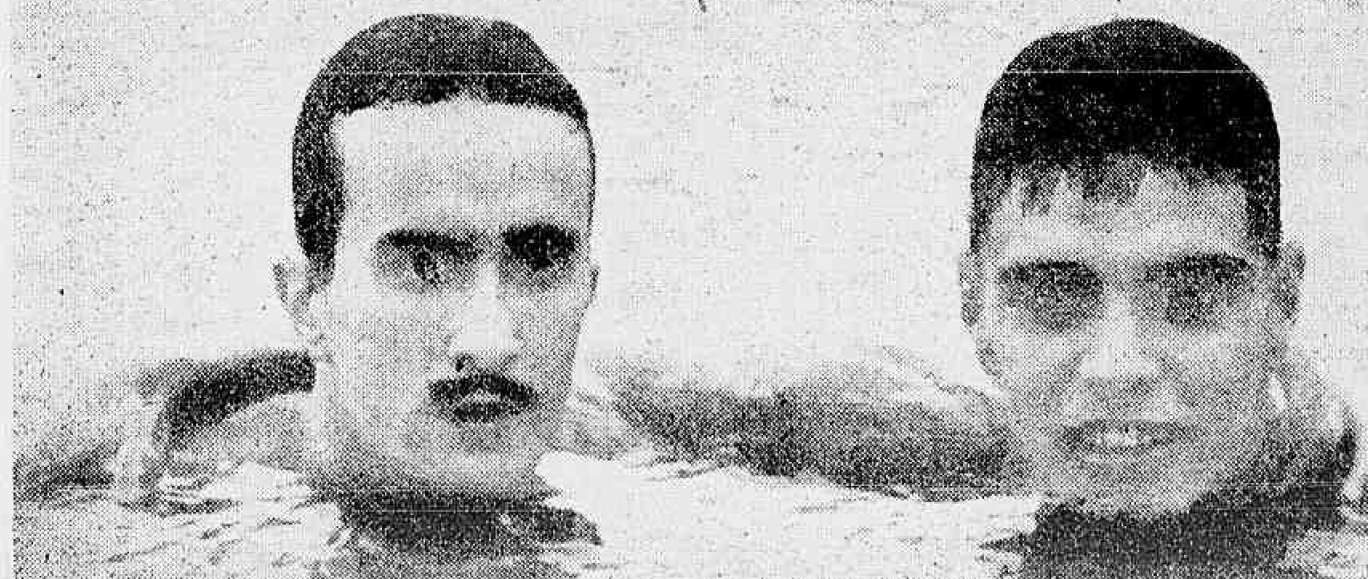


A REVELAÇÃO! — Com apenas dois anos de saltadora, a jovem Nora Tautz, revelou-se portadora de credencias. Não conseguiu alcançar o índice olímpico, — ficou perto, — mas fatores vários impediram que ela participasse com absoluto sucesso nas eliminatórias. Merece outra prova antes do embarque. "One chance, no more..."

PARA A GLÓRIA!... — Ao alto: A sensacional virada de Piedade Coutinho, quando superou os recordes sul-americanos dos 200, 300 e 400 metros. Notável a campeoníssima. Em baixo: Paulo Fonseca e Silva e Hélio Oliveira e Silva, são os dois melhores representantes do Brasil, na prova de costas em Londres. Necessário, para realçar o treinamento eficiente de nossos nadadores, que quatro espaldistas nacionais cobriram o índice olímpico dos 100 metros — 1'10"5. E, não existe "relay" de costas... A HORA DA EMOÇÃO! — Ao lado: Piedade Coutinho após quebrar as marcas sul-americanas dos 200, 300 e 400 metros, recebe o abraço do seu velho pai. Foram instantes de emoção, imorredouros para a magnífica nadadora, orgulho da aquática nacional.









Aí está o eterno jovem e veteraníssimo Roberto Marvin Dickey, cuja mocidade permanente, só encontra um rival em Julião Vieira. Do cais da praça Mauá, como se vê na fotografia, se viu transportado para as quadras do Tijuca, nos braços dos seus amigos.

TENIS

O VETERANISSIMO CHEGOU DE VIAGEM!

Por DJALMA DE VINCENZI

Quem não conhece o sempre jovem tenista Roberto Marvin Dickey, de New Orleans, Estados Unidos da América do Norte?

Aí está um caso pouco comum, mas que colabora com o rifão, de que ninguem é profeta em sua terra.

Foi no Brasil, em Cambuquira, torrão hidromineral sul mineiro, bebendo as famosissimas águas do Marimbeiro, que êsse tenista tijucano, conseguiu o antidoto mais completo para combater as moleculas atomicas dos uisques, gins, cervejas e todos os demais lubrificantes que usa na sua máquina... tenista.

Segundo uns, já passou da casa dos sessenta. Outros, documentam que êle é contemporâneo de Eugenio Vieira, Oswaldo de Azevedo e tantos outros tenistas que se iniciaram nas quadras do segundo império.

Enfim, não existe segurança no alegado, porque naquele tempo não havia ficharios tão completos como os do nosso Tijuca, que anota até a perca do cordão umbelical dos seus tenistas.

Pois bem, o veterano tenista Roberto Dickey, acaba de regressar de uma viagem de férias, tendo tido oportunidade de percorrer nos Estados Unidos, muitas cidades, e dali recolher as últimas novidades no setor do esporte branco.

Para o Tijuca, trouxe a constituição de novos pisos para quadras, composto de materia plastica, marcações eternas das linhas brancas por meio de cadarços de algodão, raquetes com dois cabos, para os que jogam como o Luis Aguiar, e ainda uma máquina fotográfica, que evita a possibilidade... de cortar a cabeça do retratado.

Se tudo que êle trouxe aprova, não sabemos, mas que a máquina é boa, lá isto é. A prova documental está nas fotos que ilustramos esta noticia alviçareira de verdadeira confraternização tenista.

★

Grupo de tenistas do Tijuca, Vasco e Petropolitano, que se reuniram na Casa do Tenista da Tijuca com o fim especial de festejar o regresso do veteraníssimo Roberto Marvin Dickey. A solenidade, se completou com os "parabens tijucanos" à bonita vitória do Clube de Regatas Vasco da Gama na 5.ª classe, turma essa integrada pela melhor expressão social e esportiva de tenistas do Petropolitano F. C.



TIRO

SILVINO FERREIRA

Falamos com respeito aos irmãos Wolf do Rio Grande do Sul, antes também nos havíamos referido ao paulista Alan Sobocinsky, sem dúvida a maior revelação do tiro ao alvo brasileiro, em se tratando de um jovem com menos de 18 anos. Agora, devemos lembrar o nome de Silvino Ferreira, êsse atirador modesto que se iniciou no Fluminense e mais tarde se transferiu para o Flamengo onde permanece até hoje. Evidentemente, estamos diante de nossos olhos com um caso de autêntica boa vontade, típico exemplo da perseverança. Silvino Ferreira, melhorou em São Paulo a marca nacional de Pistola Livre, durante uma das últimas preparações olimpicas e agora no domingo retrasado no "stand" do Fluminense voltou a melhorar com boa margem o record de nossa pátria. Se somarmos tal resultado ao índice individual de Antonio Guimarães na prova de carabina reduzida, última marca oficial, e a melhor soma de Alan em tiro rápido as silhuetas, teremos três atiradores brasileiros capacitados nas três armas em que tomaremos parte, além das equipes pujantes em cada arma, principalmente em carabina que poderemos apresentar. E, para encerrar êste rápido comentário, falemos na inócua preparação da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, olhando a realidade dos fatos, já que naquela entidade os atiradores possuem índices fraquissimos.



ALAN SOBOCINSKI, uma das grandes esperanças do tiro nacional.

A GAZETA Esportiva DE S. PAULO

O MAIS COMPLETO JORNAL ESPORTIVO DO BRASIL

EM TODOS OS RECANTOS DO BRASIL, TODOS OS DIAS

Páginas do Rio, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, e completo noticiário dos Estados e do Estrangeiro

COMENTÁRIOS CRITERIOSOS E REPORTAGENS DE TODOS OS ESPORTES

Diretor: C. Joel Nelli

Secretário: Thomas Mazzoni (Olimpicus)

Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LÍBERO

RUA DA CONCEIÇÃO, 88, SÃO PAULO

CICLISMO

A "9 DE JULHO"!

Pelo A Z

Realiza-se amanhã, a classica prova Nove de Julho, sem dúvida a maior disputa de ciclismo do continente sul-americano. Já em nosso último comentário, abordamos êsse assunto e falamos sôbre o fraco desenvolvimento do ciclismo no Brasil, ficando afastada essa modalidade nacional nos jogos Olimpicos de Londres, ausência de velodromos e etc. etc.

O exemplo paulista deveria ser imitado e o Conselho Técnico de Ciclismo da C. B. D., que aí está, poderá perfeitamente dar um incremento maior as diversas atividades do ciclismo brasileiro, quer em provas de velocidade, quer em provas maratonistas, nas disputas de resistência, meio fundo e luta contra o relógio. Cabe então uma chamada as mentoras do ciclismo brasileiro, afim de darem um pouco mais de atenção a estas competições, não se repetindo o exemplo do ultimo campeonato brasileiro que foi adiado "sine die", por ausência absoluta de boa vontade das Federações nacionais, que entraram tôdas, sem excepção, com as inscrições dos seus amadores, fora do prazo.

A Nove de Julho, além de incrementar a pratica do ciclismo, tem o duplo beneficio, primeiro o aparecimento consagratório de valores novos, como Luciano Morais do Galileu Sebranti, por exemplo que despontou em 47, o caso de Franz Pitsh do Palmeiras e outros. E, em segundo plano, o incentivo magno que recebe o ciclismo brasileiro, com as vitórias que se acumulam, sôbre adversários valorosos, como se sucedeu no ano passado, em que por um triz, o campeão sul-americano Clodomiro Cortoni da Argentina não entrou na dança...



JOSÉ OITICA, recordista brasileiro dos 10.000 metros, e campeão sul-americano de distância, quando vencia a Corrida da Fogueira dêste ano.

À MARGEM DAS OLIMPÍADAS...

O TREINAMENTO DOS ATLETAS BRASILEIROS

Nesse periodo de preparação falou-se em tudo, e só não se tratou dos pontos capitais. Assim por exemplo, já era tempo da C. B. D., pelo seu órgão técnico ter designado o técnico, que só poderá ser o Oswaldo Gonçalves, e tratar de fatos de importância como o caso das turmas de "relay" por exemplo. Não se pode exigir tempos parciais de atletas para um revesamento, de vez que sabemos perfeitamente que atletas há que não rendem a mesma coisa na corrida raza e no revesamento, variando muito, pelas curvas.

Forma-se inicialmente por exemplo, no caso da preparação dos revesamentos, uma turma carioca à base dessa do Botafogo, recordista, e composta de Rosalvo, Edgard, Zanoni e Hélio Coutinho e outra com a constituição normal paulista ou seja Haroldo Pereira da Silva, Nabucodonozor, Valente e Benedito Ribeiro.

Certos atletas deveriam forçar o treinamento com o confronto de gente mais equiparada. Vimos Rosalvo Ramos tentar superar uma marca de 400 metros, correndo pràticamente os últimos 250 metros sozinho.

Na luta só contra o cronômetro, em provas de tal natureza, por excelência não pode um atleta render o mesmo, que por exemplo desse um "handicap" forte, ao seu ou seus competidores.

Voltando ao "relay" de 4x100, teriamos por fim constituido duas equipes, formadas à base, a primeira dos quatro melhores homens do Bra-sil e a segunda com os quatro seguintes e novamente outro duelo se faria sentir.

Nos 400 metros, a participação de Bernard David Blower, e a quem não mais temos visto competir e Osmar Romano de São Paulo, além de Benedito Ribeiro. Agenor Silva e Rosalvo Ramos, todos em treinamento nas mesmas pistas, talvez alcançassemos uma turma de revesamento razoável. Mas isso tudo não foi feito, e porque?... Uma resposta concreta sòmente o Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D., poderá conceder. De que valeram preparações olímpicas em provas como 110 a 400 com barreiras, saltos em altura e vara, para citar apenas provas nas quais em absoluto poderemos atingiro índice olímpico, que já não se fazem atletas da noite para o dia...

O exemplo de João Soares Oitica não deve ser esquecido. Inegavelmente foi um dos atletas que mais se preocuparam em trabalhar por uma melhoria técnica de sua parte nesse periodo de treinamento. E, assim sendo em menos de 15 dias superou duas vezes a marca brasileira dos 10.000 metros, merecendo um voto de louvor de todos os admiradores de esporte-base pela sua façanha de alcançar a casa dos 31 minutos. Entre os paulistas Werner Magdalena foi que mais o acompanhou de perto. Por isso Oitica deve seguir, mesmo que nada se possa aspirar, mas pelo menos como estímulo, e mais como "honra ao mérito".

PULANDO BARREIRAS

pelo BARREIRISTA

Voltamos a insistir no caso do Dr. Caminha. Realmente estão praticando uma injustiça, alijando do campo da luta, justamente na hora em que o esporte brasileiro poderia demonstrar o seu sentimento de gratidão, essa figura de doublé de médico e gentleman, tão querida nos meios desta capital e do Brasil. ★ — O Dr. Caminha não pode ceder um lugar que por direito e justiça é seu em favor de um médico cuja competência não desconhecemos e nem tão pouco dela duvidamos, porém afastado há bastante tempo das lides oficiais. Êsse o topicó decisivo da nossa argumentação modesta, mas cremos eficiente, para provar com fatos tal "desideratum". ★ — O "relay" brasileiro de 4x100, deverá estar sujeito a transformações, uma vez que, a turma que igualou o record brasileiro em São Paulo com tôda certeza, terá a inclusão de Helio Coutinho no posto de Edgard Santos. Nós porém, devemos lembrar que, Geraldo Luz não deve também ser esquecido. O belo velocista que esteve afastado muito tempo por motivo de saúde, já chegou aos 10".8 com Zanoni há tempos e agora vêm se entregando a um periodo de treinamento intensivo com Oswaldo Gonçalves. Até a data do embarque Da Luz deverá sofrer modificações no seu tempo assinalando nos cronometros... ★ — Também com relação a turma feminina de 4x100, onde pensa-se incluir a carioca Helena Menezes, somos contrários. Heleninha bem poderia ser útil ao "relay" brasileiro, mas não no momento. E, ademais, está "tinindo" como se costuma dizer a equipe paulista, devendo em pouco tempo superar o record sul-americano, não temos duvida. ★ —

Em nosso próximo número, aproveitando a oportunidade que se nos depara, o conhecido DECATLETA, fará uma exposição relatando o estado de progresso do atletismo brasileiro e assim sendo, uma comparação rapida entre os campeonatos de estreantes e novissimos, desde 1944 até o de 1948, isto é, num espaço de quatro anos por conseguinte. Teremos confrontos de resultados individuais, de indice técnico de prova e de quantidade, "ipso fato" de número de records superados. ★ — Um registro todo especial devemos fazer com relação ao feito do atleta paulista, Aldo Ribeiro, jovem do Tieté, que conseguiu expressivo indice de 11".6 para os 83 sôbre barreiras, marca superior a alcançada por Luis Carlos Reis do Fluminense, êste ano no certame de estreantes e que constitui novo record metropolitano da categoria. Promete o Aldo, e no dardo também... ★ — Os paranaenses, Roberto Taddei que vêm de cumprir novamente 10".8 para os cem metros em Curitiba e Carlos Hey que obteve em São Paulo as excelentes marcas de 50".1 para os 400 metros e 56".1 para os 400 sôbre barreiras, excelentes para um atleta em ascenção e jovem, são as mais recentes amostras do que vale a persistência da terra dos pinherais, sob o reflexo da atividade frenética e incentivadora do veterano Hamilton dal Lin. ★ — Em Porto Alegre, alem do barreirista Ernie Markus que já conseguiu 14".9 e 15" para os 110 metros com barreiras e que em breve irá tentar a marca nacional de 14".8 pertencente a Mario Marcio e Silvio Padilha, desponta como o sucessor de Emilio Rueg, o notavel campeão sul-americano do decatlo em 1941.

OS GRANDES JOGADORES QUE EU VI NO ESTÁDIO NACIONAL

STANLEI MATHEWS

Por ALVARO SILVA — Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO, em Portugal.

O ponteiro direito do "onze" inglês, jogara antes do Portugal-Inglaterra no Estádio Nacional, pela equipe da R. A. F., com quem a seleção militar portuguesa empatou a uma bola. Nesse dia Mathews, não fez grandes esforços para fugir à marcação do português Serafim e só duas ou três vêzes tocou na bola de maneira perigosa para o arco português: a enorme fama de que vinha precedido, não teve confirmação e o público saiu totalmente desiludido com o célebre ponteiro do combinado inglês.

Mas tal como sucedeu com o negro Ben Barek, Mathews fez uma "retificação"... e que retificação! Que o diga Fr. Ferreira...

O Portugal-Inglaterra está ainda bem na lembrança de todos, e a exibição de Mathews, essa nunca mais se esquece! Logo na bola de saída, Lawton tocou para o meia-esquerda Mannion que cruzou para a direita: Mathews, catou a bola, dominando-a de maneira admirável, evitou Fr. Ferreira, correu em direção à bandeirola de "corner" e daí tirou um centro para trás, um centro para a cabeça de Lawton... estava feito 1 a 0 e com que simplicidade!

Mas o ponteiro do selecionado inglês sòmente tinha começado: o português Fr. Ferreira, encarregado de o cobrir, usou todos os processos para sustê-lo — até a violência a certa altura... — mas tudo em vão. Mathews recebia a bola com aquêle seu ar desinteressado, parava-a e esperava Fr. Ferreira: quando êste estava à sua frente, a dois passos, duas fintas quasi imperceptiveis e estava o caso resolvido: Fr. Ferreira desiquilibrava-se para um lado e Mathews partia pelo outro, fazendo sucessivas jogadas iguais que sempre causavam verdadeiro pânico, nas linhas defensivas lusas e alguns dos seus centros, terminaram em "goals" no arco português, "goals" apontados por Lawton ou Mortensen.

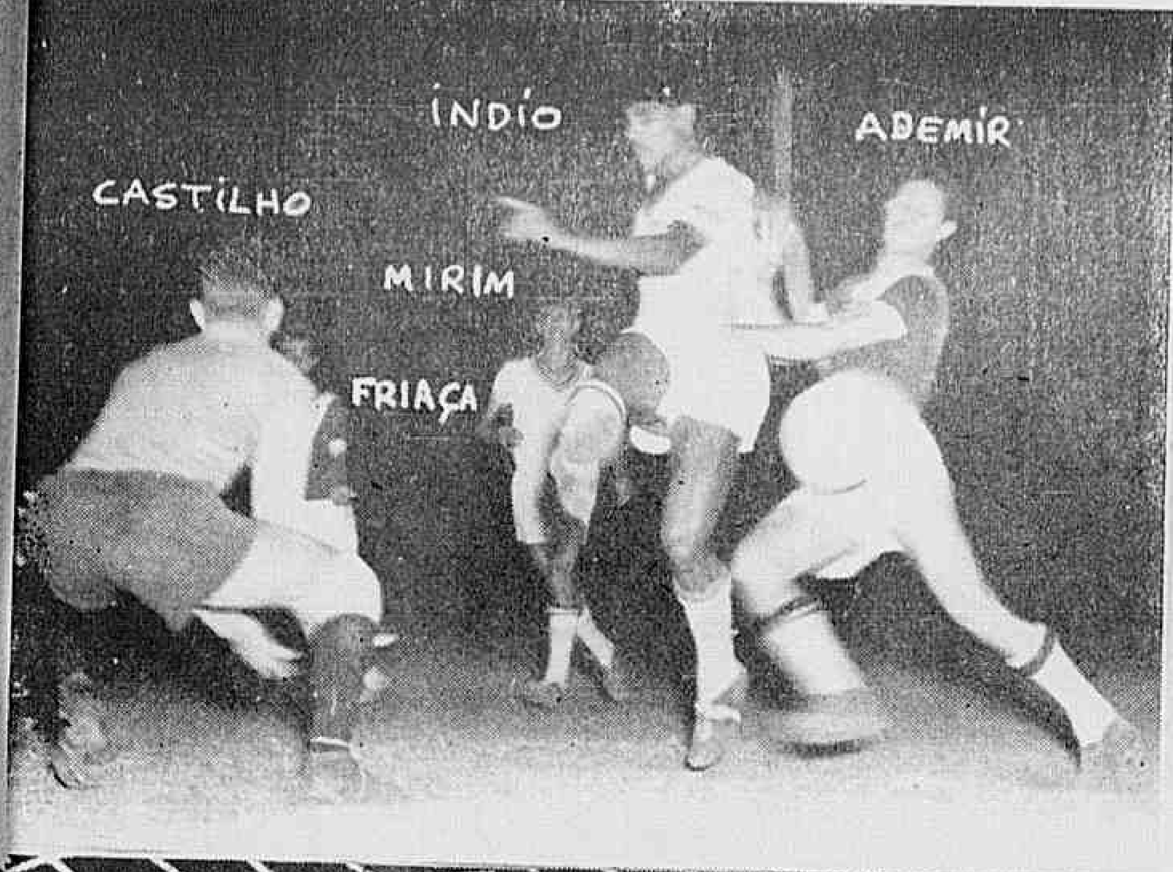
E' realmente de pasmar a maneira como Mathews se desembaraça dos adversários: deixa-os aproximar até ao máximo, pois chega a deixá-los "ter o nariz em cima do balão", mas isso acontece numa curta fração de segundo, porque na seguinte, já o adversário está passado e pensando... "como sucedeu aquela coisa estranha...?"

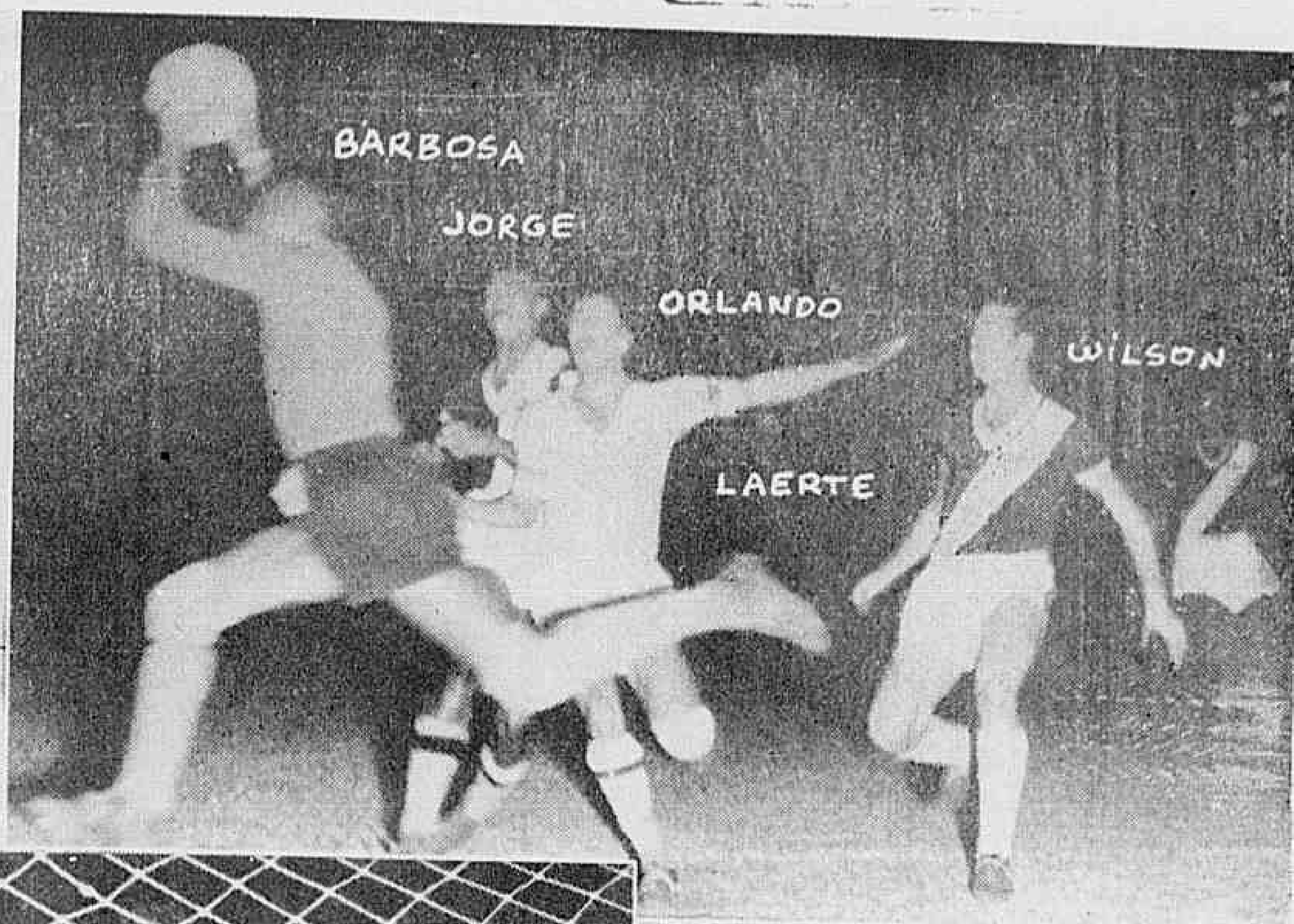
Já na 2.ª etapa do prélio, Mathews teve um pormenor que denota bem a confiança fantástica que êle deposita nos seus próprios recursos e como na realidade êle pode confiar neles. Fr. Ferreira, estava farto de ser vencido da mesma maneira, de modo que resolveu aguardar os movimentos do adversário, sem tentar desarmar, e antes pelo contrário, concentrando tôda a sua atenção na bola, afim de não ser derrotado pelas fintas de corpo com que Mathews, o vencia sempre. E assim, numa descida do ponteiro inglês, Fr. Ferreira prostou-se à sua frente, olhos postos na bola avançando cautelosamente para o adversário e não

(Continua na pág. 12)

Stanley Mathews, o excepcional ponteiro direito da Inglaterra mais conhecido por "feiticeiro Mathews".









NA NEGRA o Fluminense GANHOU o MUNICIPAL

Reportagem de JOSE SANTOS



